

Pentecostes

Pentecostes faz parte do calendário cristão de comemorações. A data, celebrada 50 dias após a Páscoa, festeja a vinda do Espírito Santo sobre a Terra. Juntamente com a Páscoa e o Natal, a ocasião forma o tripé comemorativo mais importante do ano litúrgico.

Em sua origem, Pentecostes era uma celebração agrícola do povo judeu, a Shavuoth, também chamada Festa da Colheita ou Festa das Semanas. Tinha duração de sete semanas, desde o dia seguinte à Páscoa até o 50º dia, e era uma forma de agradecimento ao Senhor pelas boas colheitas. Por causa da forte influência da cultura grega sobre os judeus, por volta do século IV a.C. o nome “pentecostes”, que significa “cinquenta dias depois”, passou a

substituir o nome de Festa da Colheita ou Festa das Semanas. Além do aspecto agrícola, a Shavuoth comemora também a revelação da Lei (Torah) a Moisés, no Monte Sinai, o que aconteceu sete semanas depois da saída do povo judeu do Egito.

Para a comunidade cristã, Pentecostes é descrito em Atos dos Apóstolos 2: no primeiro pentecostes após a morte de Cristo, 50 dias depois da Páscoa, o Espírito Santo desceu sobre a comunidade cristã de Jerusalém na forma de línguas de fogo. Conta-se que o acontecimento encheu o coração dos que haviam recebido a força, e deu a eles coragem para que pregassem a mensagem de Jesus pelo mundo. Cumpriu-se assim a profecia de Jesus, ao dizer durante sua ascensão aos céus, que enviaria seu Espírito Santo aos homens.



No Brasil, a vinda do Espírito Santo é comemorada em diversas cidades no dia de Pentecostes, com a Festa do Divino Espírito Santo.

Pentecostes é importante para a comunidade cristã e para todos os povos, pois foi esse evento que deu origem ao movimento evangelizador, para que todas as

nações tivessem acesso ao Evangelho. Em 2010, o Papa Bento XVI referiu-se a Pentecostes como o momento de reunificação da humanidade dispersa em conflitos ou competições. A celebração de Pentecostes buscaria assim a unidade e a universalidade ao redor dos valores cristãos.

Google

Primeiro de maio - dia do trabalhador

No dia primeiro de maio de 1886, realizou-se em Chicago, nos Estados Unidos, uma manifestação de trabalhadores, reivindicando melhores condições de trabalho.

Os operários de Chicago pleiteavam a redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diárias e contou com a participação de milhares de pessoas. No dia 3 de maio houve nova manifestação, que acabou com forte repressão policial e a morte de três manifestantes. No dia seguinte, uma nova manifestação foi organizada como protesto pelos acontecimentos dos dias anteriores, tendo terminado com o lançamento de uma bomba, para o meio dos policiais, que abriram fogo contra os manifestantes, matando doze pessoas e ferindo dezenas. Houve um grande número de prisões, que culminaram com cinco sindicalistas condenados à morte e três condenados à prisão perpétua.



O trabalho é fonte de toda a riqueza e cultura.
Lassalle

Em junho de 1889, a segunda Internacional Socialista, reunida em Paris, propôs a convocação anual de uma manifestação, com o objetivo de manter a luta pelas 8 horas de trabalho diário. A data escolhida foi o dia primeiro de maio, prestando homenagem às lutas sindicais de Chicago. Dois anos mais tarde, em 1º de maio, outra manifestação, no norte de França, foi dispersa com forte violência policial, resultando na morte de dez manifestantes. Esse novo drama serviu para reforçar o dia primeiro

de maio como um dia de luta dos trabalhadores e, meses depois, a Internacional Socialista de Bruxelas proclamou esse dia como dia internacional de reivindicação de condições laborais.

Em 23 de abril de 1919 o senado francês ratificou a jornada de 8 horas e proclamou o dia 1º de maio feriado nacional. Em 1920 a União Soviética, também, decretou feriado nacional no dia primeiro de maio, e, a partir daí, muitos outros países seguiram o exemplo.

Aqui no Brasil, essa data se tornou oficial em setembro de 1925, através de um decreto do então presidente Artur Bernardes. Algumas conquistas importantes dos trabalhadores, foram concedidas na celebração da festa do trabalhador. Foi no 1º de maio de 1940, que o presidente Getúlio Vargas instituiu o salário mínimo, para vigorar a partir de 1º de julho do mesmo ano. Este deveria suprir as necessidades básicas de uma família de três pessoas adultas, ou duas adultas e duas crianças, nos quesitos moradia, alimentação, saúde, vestuário, educação e lazer.

Em 1º de maio de 1941 Getúlio criou a Justiça do Trabalho, destinada a resolver questões judiciais relacionadas, especificamente, às relações de trabalho e aos direitos dos trabalhadores.

Até o início da Era Vargas (1930-1945) eram comuns, nas grandes cidades brasileiras, certos tipos de agremiação dos trabalhadores fabris (o que não

constituía, no entanto, um grupo político forte dada à pouca industrialização do país). A movimentação operária no Brasil sofria forte influência do anarquismo e, mais tarde do comunismo, mas com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, ela foi perdendo força e os trabalhadores urbanos passaram a ser influenciados pelo que ficou conhecido como trabalhismo, uma espécie de “ideologia” que não luta contra o capital, mas se propõe a colaborar com ele. Getúlio conseguiu, assim, moderar a radicalização dos movimentos trabalhistas e passou a ter um efetivo controle das massas urbanas, sendo o trabalho visto como um elo fundamental do sistema produtivo e o dia do trabalho, que era visto como dia de protesto e crítica às estruturas sócio-econômicas do país, passou a ser um dia de celebração.

Antônio Müller (e-mail: mulleramisa@gmail.com)

Editorial

Prezadas amigas e amigos.
Mais uma vez nosso jornal Rumos chega aos seus olhos. É a edição 245ª.
Inicialmente quero agradecer.
Agradecer aos vários novos assinantes do jornal impresso.
Agradecer aos muitos assinantes que atualizaram ou renovaram financeiramente.
Agradecer aos vários colegas que enviaram artigos para publicar no jornal.
Agradecer aos 15 casais que já se inscreveram e pagaram as diárias do XXI Encontro Nacional do MFPC, de janeiro 2017 em Brasília.
Solicito, também, que muitos outros providenciem sua inscrição e pagamento das diárias a este nosso XXI Encontro. Vejam na pág. 10 as modalidades de pagamento parcelado.

Na pág. 10 também consta a passagem aérea facilitada, com carro que aguardará no aeroporto e transportará até o local do Encontro, no Instituto Israel Pinheiro. Através da Flatur Viagens e Eventos.

Que o Espírito Santo continue a nos iluminar e consolar em nossa caminhada terrestre, como fez com os discípulos de Cristo no dia de Pentecostes.

E ilumine também o Brasil e nossos governantes para a superação desta fácil crítica pela qual passamos.



Giba
gilgon@terra.com.br

SACERDOTE ETERNAMENTE



Sou sacerdote, sim, ninguém apaga
A marca com que Deus me assinalou.
A mão que, num altar, o Cristo afaga,
Sempre será a mão que Deus marcou.

E não é crime que essa mão sagrada,
Engrandecida pelo santo altar,
Possa apertar outra mão amada
Na santidade de seu próprio lar!

Sou sacerdote, sim, eternamente!
Minha palavra pelo mundo vai,
Falando sem cessar a toda gente
Do Cristo do Evangelho, o amor do pai.

E se Ele, um dia, me mandou partisse
Ao mundo inteiro, anunciando o Amor,
Que mal eu fiz porque a alguém eu disse:
Eu te amo sempre, no prazer e na dor?!

Sou sacerdote e me envaideço disto.
Dom que Deus dá não tomará jamais.
Sou para sempre um pregador de Cristo.
Deixem que eu fale só de amor e paz.

Os Direitos que tenho não me tomem!
Sou Sacerdote. Deixe-me viver.
A liberdade é dom de Deus ao homem,
Deixem-me que eu seja como quero ser.

E foi ali, no velho seminário,
Recordação que corre em minhas veias,
Onde aprendi um longo itinerário:
O amor tem forças de partir cadeias!

Portanto, não se afastem, meus irmãos,
Se é diferente, agora, o meu altar...
Podem beijar ainda as minhas mãos
Eu tenho Amor de Deus para ofertar!

Padre Victório Cestaro

Carta do Presidente aos leitores

Olá amigos e amigas do MFPC, saúde e paz!

O nosso País vem passando por uma grave crise política nos últimos tempos; na verdade trata-se de uma crise ética, onde os valores estão invertidos. Acredito que todos nós, portadores do conhecimento espiritual, seja teológico ou bíblico, devemos agir com o bom senso de cristãos que somos. Acredito que nossas preocupações deverão ser focadas na dignidade do ser humano, tendo em mente que nossas ações de hoje poderão comprometer nossos descendentes. A insegurança nos denigre e a falta de um modelo político digno nos afeta, deixando-nos angustiados e cada vez mais sem perspectivas para uma vida de qualidade.

A realidade está complicada, mas precisamos dar continuidade em nossas atividades profissionais e pessoais, pois acreditamos que a esperança é a última que morre. Não podemos desanimar e

não nos deixar levar pelos falsos profetas que prometem mudanças milagrosas. A mudança jamais virá de cima para baixo; precisamos crer nas bases e entender a lógica da pirâmide inversa, como diz o canto: "Eu acredito que o mundo será melhor quando o menor que padece acreditar no menor".

Caros irmãos, cunhadas e sobrinhos, precisamos nos posicionar de alguma forma e aprender a profetizar em nossos lares, trabalhos e atividades pastorais, e juntos construir um mundo com mais crescimento para todos.

Um Brasil mais transparente e um povo mais consciente - é o que mais desejo no momento!

José Edson
Presidente do MFPC



LIVROS DE ANTÔNIO MÜLLER

Os livros do nosso colaborador, Antônio Müller, já se encontram nas Livrarias Curitiba. Lembramos que alguns têm conteúdo relevante para o MFPC e para renovação do pensamento teológico da Igreja Católica. Entre eles destacamos Releitura

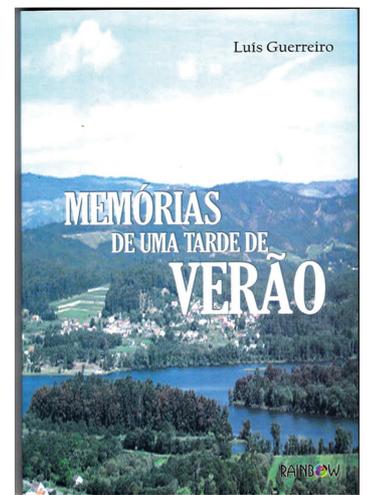
do Gênesis, Tentações de Cristo, Paixões em Laços de Sangue II (Discussão sobre o Celibato e outras questões da Igreja) e Minhas Reflexões (Poesias racionais, muito interessantes).

mulleramis@gmail.com

NOVO LIVRO DE LUÍS CACAIS

"Memórias de uma Tarde de Verão, que aqui apresentamos, é a última obra de Luís Guerreiro, autor já de outros trabalhos de caráter romanesco". Este se baseia no afundamento no rio Minho, na fronteira entre Portugal e Espanha, de cinco contrabandistas, com toda carga e barco. Afogaram-se três, salvou-se um e o outro nunca mais apareceu. Deste, logo o povo começou a forjar a sua estória: alguém o viu a trabalhar na Espanha; depois, estava no Brasil; por fim, em Angola. O autor seguiu-lhe o trilho e foi encontrá-lo em Angola, agente da polícia PIDE, envolto nos episódios da guerra da independência daquela colônia portuguesa. Mas a narrativa não ficou só nisso. De caminho, vai descobrindo também interessante pesquisa histórica, etnográfica e política.

Se o leitor tiver interesse, dirija-se ao autor: LUÍS GUERREIRO P. CACAIS,
e-mail: luisirecacaais@solar.com.br
Tel: (061) 3223 4599



Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos:
biênio 2015/2017

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: José Colaço Martins Dourado
1º. Secretário: José Carlos P. S. de Andrade
2º. Secretário: Rosa Silvério P. de Andrade
1º. Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto
2º. Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenadores do XXI Encontro Nacional: Equipe de Brasília
Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares
Coordenadores do site www.padrecasados.org: João Correia Tavares e Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga
Coordenadores do Grupo dos jovens: José E. Rolim Mota e Rejane
Novo e-mail do MFPC: mfpcrumos@gmail.com
E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elo.com.br
Representante internacional:
João Correa Tavares e Sofia
Coordenador da comissão de teologia:
Francisco Salatiel A. Barbosa
Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:
Antônio Evangelista Andrade
Assessores bíblico-teológicos:
Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Ana Cristina Rolim Mota Hancy, Everaldo Bezerra Fialho, Luciano Furtado Sampaio, Suplentes: Carlos Nikolai Araujo Homcy e Ester Rolim Mota
JORNAL RUMOS:
Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga
Assessoria: Antônio Müller
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo
Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)
Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-9983-5537
Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual do Jornal Rumos: R\$ 50,00 (cinquenta reais)
Pagamento pelo Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3
CNPJ: 02.618.544/0001-47 (Necessário quando enviado de outro Banco)
Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro Enoch Brasil de Matos Neto por e-mail enochbrasil@yahoo.com.br, ou telefone 85-32468126 - 85-89554114, ou pelo endereço: Rua Dr. Periquari 161/105 Bairro: Antônio Bezerra - 60360-600 - Fortaleza - CE

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda);
Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no
Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3

Olá Gilberto, bom dia.

Muito obrigado pelo jornal com excelentes artigos; é bom saber que existe um desejo de uma maior união entre nós "ex" padres, após 15 anos fora do Convento, sinto falta desta convivência entre irmãos sacerdotes.

Mais uma vez, obrigado e sucesso no mesmo.

Sergio Santos - Indaiatuba - SP.
ser009@terra.com.br

Obrigada, Gilberto, pelo Jornal. Está ótimo!

Abração!

Maria Célia Bach
celiabach@gmail.com

Olá amigo, Obrigado! Um abraço.

Luis Antônio Caon
pe.caon@gmail.com

Bom dia caro Giba e Cia, como sempre o jornal está diversificado, alegre, leve e otimista. Reflete a cara desse casal catariense.

Senti falta de mais uma notícia sobre o encontro.

Abração. Antônio
aandrade1956@gmail.com

Foi boa, a notícia que corre é que realmente saiu com microcefalia,

mas já foi descoberto, também, que o danado do mosquito transmissor tem cérebro,

e que ele quer criar uma nova humanidade menos inteligente. Agora é guerra contra ele.

Abraços:

Antônio Müller
mulleramisa@gmail.com

KKK... obrigado mestre guru... se nascer com microcefalia iremos cuidar do mesmo jeito... abraços

Edson Mariano
edsonmariano@hotmail.com

Obrigada Gilberto pelo envio de cópia do instrutivo Jornal com artigos tão interessantes e atuais. Ótima reflexão sobre a quaresma e encontro do Papa Francisco ao líder da Igreja Ortodoxa russa. Todos os temas abordados são muito atraentes. Abraços

Maria Olivia Brito Ramos
moliviaramos@yahoo.com.br

Muito obrigada pelo envio de Rumos! Exemplar que nos une de alguma maneira e nos oferece informações precisas como caminham todos os pioneiros desta grande causa. Envio um grande e saudoso abraço para todos os familiares, os que fazem esta luta caminhar com boas perspectivas. Estou aqui em Santiago de Chile acompanhando o labor exemplar do S Santidade, nesta semana no México... Belo e significativo encontro levando esperança de uma Igreja cada vez menos triunfal, cada vez mais humana, que sempre estará na busca pelos mais necessitados, filhos prediletos de Nosso Senhor, amém!

Recordo sempre a Memória viva de CLAUDIONOR EVANGELISTA, entre Nós!

Saudações no amor do Senhor.

Evangelina Margarida Evangelista

evanmarga13@gmail.com

Muchas gracias Gilberto. Qué lindo está Rumos. Felicidades! Si quieres, te podré enviar alguna noticia de nuestro pequeño grupo, que precisamente se reunió ayer, en casa. Te podré poner alguna foto. Si?

Saludos y cariños a todos los de tu casa. Para tí, un fuerte abrazo.

Imelda Martínez-Núñez
imeldanum@gmail.com

Muito obrigado pela vossa visita à Casa dos Padres idosos de Caxias do Sul RS.

Vejam Aglésia, esposa do Gilberto, comigo e na foto meus pais Isaco e Júlia Mugnol Callegari, já falecidos.

Não posso imaginar os desafios que Gilberto enfrenta para manter em funcionamento o nosso jornal Rumos! Consegui mais um assinante.



Pe. Mariano Callegari

Boa-noite Gilberto e Aglésia. Depois de ler o tal artigo do "ENIGNA" fiquei horrorizado com tamanha discrepância entre o "ser e o viver"! Ao articulista, só digo uma coisa: o ser humano, in die et sine qua non, é um ser minúsculo, minúsculo que nem podemos, às vezes, vê-lo como ser humano! Vivemos tempos de Sodoma e Gomorra! Uma perguntinha para o autor: por que após tantos séculos, ainda, o ser humano, não encontrou cura ou um remédio para acabar com o zumbido na cabeça? Estudiosos pragmáticos, filósofos, cientistas (e como existem... quase todos sem crença, sem reconhecer um SER Eterno), e o mundo, continua a caminhar para o abismo. Para um mundo sem "Deus"! Recorremos a LO para algumas explicações (os cientistas não encontraram resquícios... como tantos outros, e, jamais, irão encontrar).

Waldemar Colonetti
waldemarcolonetti@hotmail.com

Recebido e lido com proveito. Obrigado.

Angelita Wrubleschi
angelitaaw@hotmail.com

Mano "Giba"- OBRIGADA e FORÇA! Creio que a um de vós (recebi-o de ambos, João e Giba, NÃO faz mal), não agradei a recepção.

Foi reencaminhado para toda a rede do secretariado no dia 19 de fevereiro, pois encontro-me a ajudar a atual secretária na caixa do correio.

Gosto bastante do vosso JORNAL e admiro-vos BASTANTE! Guardo-vos no coração e vou assilenciando...

Que sirvamos "Para a MAIOR glória de Deus".

"É melhor trabalhar com riscos de fracasso, que nada fazer com o medo de fracassar" Gáisan.

Um abraço forte para vós, incluindo as

vossas "Marias".

Urtélia Silva
urteliasilva@hotmail.com

Recebo o Rumos por e-mail, o que agradeço. Gosto de ler e admiro a vossa coragem, vossas posições eclesiais, a vossa perseverança. Vamos em frente. A nossa luta é válida, de valores, Apesar das oposições, dos avanços e recuos dos solavancos continuamos. Nós estamos sozinhos. Cristo também não foi compreendido, foi contestado, mas sempre afirmou os valores do Reino.

Precisamos da vossa alegria, do vosso empenho, do vosso testemunho.

Joaquim Soares
joaquimsoares@gmail.com

Boa tarde Gilberto! Observei que na última edição do jornal Rumos (nº 244) foi notificado o Falecimento do meu pai (Silvino Antonio Turco) com algumas informações equivocadas.

A data real do falecimento foi 02/07/2012 (Curitiba-PR) e foi sepultado em Guarapuava-PR, com a idade de 80 anos. As demais informações estão corretas.

Se possível, favor efetuar a correção na próxima edição. Atenciosamente,

Paulo Alex Turco.
eng_turco@yahoo.com.br

À redação de "o jornal Rumos". Att. Sr. Gilberto L. Gonzaga:

Nesta última edição de Rumos de nº 244, trás algo sobre meu saudoso colega de seminário Silvino A. Turco, com a notícia de falecimento totalmente fora de propósito, vez que ele faleceu em Curitiba em 03/07/2012 com 81 anos de idade, pois ela era de 29/09/1931 e foi sepultado em Guarapuava. Começamos o seminário menor na Congregação do Divino Salvador -(Padres Salvatorianos), em Jundiá-SP com 15 anos de idade. Se ele tivesse falecido com 74 anos em 2015, teria nascido em 1949. Finalizando, meu saudoso colega nasceu em 29/09/1931, se não me engano em Anta Gorda-SC. Em 1946 começávamos o seminário menor em Jundiá, e fomos juntos até o seminário maior, onde ordenamos: eu em 1959 e ele em 1960. Sem mais, Deus o tenha na sua eterna e justa morada!

Aloizio Santos
aloiziosantos2012@hotmail.com

Gilberto (Prezado Giba) O Jornal Rumos244 aborda muitos assuntos para a nutrição espiritual somática dos Leitores.

Felicitações para todos que colaboraram para a edição do jornal do MFPC.

In Corde Jesu-Clovis Antunes
c_antunes30@hotmail.com

Prezado Giba - Desta vez o jornal veio plenamente normal, bonito e com artigos muito bons. Parabéns.

Se você achar bom o artigo que lhe envié "Homossexualismo e Conselho de Psicologia", pode publicar.

Onofre Menezes
onofre.menezes@bol.com.br

Bom dia. Agradeço a gentileza da tua resposta e te parabeno pelo jornal. O amor deve prevalecer acima de

tudo. Abraço

Sueli Maurus
suelimauros@gmail.com

Quanto ao artigo: Igreja católica perde dois mil religiosos por ano 2.000, em um Milhão e meio de religiosos no mundo, 2.000 é igual a 0,0013333 %.

Muito??? Pouco???

Ocorre mais entre ordens? Congregações? Institutos seculares? De VIDA apostólica? Em QUAIS outras formas de VIDA consagrada?

Sem discernimento ENTRE QUAIS formas de VIDA consagrada correm as demissões, NÃO ficamos sabendo em QUAIS estruturas ocorrem as saídas!

Bismarck Frota de Xerez
bismarck.xerez@yahoo.com.br

Giba, Obrigado pela remessa do último Nº de Rumos. Como sempre, está muito bom.

Parabéns a você e a toda sua equipe Comunico-lhe que, ontem, efetivei a "renovação" de minha assinatura. Vou comunicar ao Enoch.

José Lino de Araújo
joselinodearaujo@gmail.com

Querido Guru GIBA...fico muito contente com seu esforço na elaboração das matérias do Jornal Rumos... mas creio que alguns assuntos ficam soltos - como se o Jornal necessitasse de colunas específicas. Quem sou eu para falar algo sobre isso, não é minha área... mas assuntos de como cuidar da saúde... alimentos, etc... poderiam ficar num espaço mais restrito, tendo em vista que eles se encontram facilmente como DICAS de saúde nas redes sociais. Evitar colocar o mesmo autor com mais de um artigo... e sei também da sua dificuldade em encontrar artigos.

Apenas algumas observações... grato pela nobre compreensão.

Edson Mariano
prof.edsonmariano@hotmail.com

Ok é maravilhoso fazer esta leitura tu sai um pouco da rotina.

Osvaldina Orlandina Cardoso
dinacardoso49@gmail.com

Recibido el jornal Rumos. Muito obrigado, muchas gracias, Gilberto.

Perdona la demora, ainda tendría tantas coisas para falar con você.

Pero ya lo leeré y luego veremos que Diosquisiere...Abrazo forte.

Raúl Gustavo y familia
calfurape@gmail.com

Giba, meu irmão, Pax et Bonum! Que maravilha, recebi o JORNAL RUMOS, uma beleza, já li e é prazeroso lê-lo, recheado de bons conteúdos e santidades.

Grande abraço e de já, uma santa páscoa de Ressurreição.

Caetano.
padre-caetano@ig.com.br

Meu caro Gil, no dia dos jornalistas -07/04 - parabéns por uma vida longa iluminando tanta gente!!! Votos de renovadas aventuras através das letras!

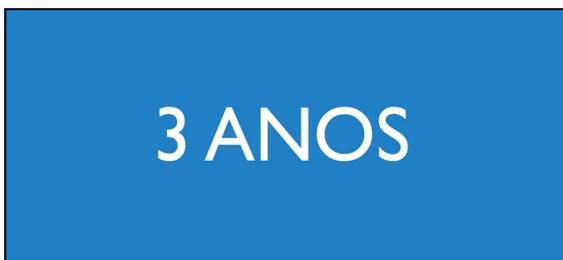
Pe. Júlio Giordani
padrejulio2@gmail.com

DEPOIS DE TRÊS ANOS, ESTÁ MAIS CLARO POR QUE ESSE PAPA NÃO AGRADA A MUITOS

Ele surgiu na Loggia das Bênçãos, anunciado pelo nome de Francisco sem números, disse “boa noite” e se apresentou como bispo de Roma. Três anos depois daquele 13 de março de 2013, a direção do seu pontificado reflete aquilo que se podia imaginar na escuridão chuvosa daquela noite. Mas, ao mesmo tempo, ela permanece fluida, distante de possíveis equilíbrios.

Em vez disso, estão mais claras e consolidadas, sem dúvida, as motivações daqueles que, com intuição precoce, tinham intuído que “esse papa agrada demais”, para citar uma feliz manchete do *Il Foglio*, que depois se tornou o título de outro feliz livro (mas é justa uma citação: não se fala aqui das opiniões de Alessandro Gnocchi e Mario Palmaro, e de Giuliano Ferrara).

Um papa que agrada demais, em termos de teologia negativa, significa: esse papa justamente não agrada. Eis alguns motivos, com uma pequena limitação do campo: o fato de ele agradar a tantos “inimigos” da Igreja, de Scalfari a Obama, é totalmente irrelevante. O primeiro motivo pelo qual



Jorge Mario Bergoglio não agrada àqueles – dentro e fora da Igreja – que são afeitos a uma concepção do catolicismo como uma religião idealmente eurocêntrica é que Francisco não é um papa ocidental. Bastaria olhar para o carne das suas viagens para entender isso. Não apenas porque ele é um homem do segundo mundo, que olha para o terceiro e para o quarto (embora a acusação de terceiro-mundismo é superficial demais para ajudar a entender).

Mas, acima de tudo, porque Francisco evita coincidir o catolicismo com a religião histórica de uma parte do mundo, e o interesse da Igreja com o do Ocidente político –, assim como foi por muitos séculos e em época recente, na primeira metade do pontificado de Karol Wojtyła.

Por conseguinte, não agrada a sua geopolítica, que olha para a Rússia e até para a China como fronteiras a serem abertas, em um mundo que, ao contrário, está se armando muito: para o campo ocidental, uma atitude que parece de entendimento com o inimigo. Bergoglio não agrada porque não considera que a Igreja é uma com o espaço filosófico e cultural da nossa tradição – o que, ao contrário, estava nas cordas de Joseph Ratzinger.

Quando ele diz que “não existe um Deus católico”, ele diz o que pensa: que o cristianismo não é um fato imputável ao catolicismo europeu. Do Ocidente, não lhe interessam as guerras, se não em termos de hospitais de campanha a serem preparados. Muito menos lhe interessam as guerras religiosas.

Ele antepõe o cuidado dos migrantes a todo o resto: não é sem significado que os dois gestos mais autoevidentes dos seus três anos foram Lampedusa e Ciudad Juárez. Nem marxista nem peronista, o seu ser antimerchantista é outro motivo que desconcerta aqueles que estão habituados a ler a doutrina cristã como totalmente interna ao perímetro liberal.

Bergoglio não agrada porque não considera o mundo como um campo de batalha em que a Igreja está encarregada das retaguardas dos valores morais.

Quando ele afirma, na Laudato si’, que “quando, na própria realidade, não se reconhece a importância de um pobre, de um embrião humano, de uma pessoa com deficiência – só para dar alguns exemplos –, dificilmente se saberá escutar os gritos da própria natureza” (n. 117), é claro que a moral sexual (dos outros) e a família monoparental – que ele também defende; em breve, chegará a sua exortação pós-sinodal sobre o tema – não são os únicos parâmetros de referência.

Também estão mais claros, hoje, outros motivos internos que imediatamente tinham criado

alarme. O primeiro é que ele foi escolhido por um partido “não italiano” e não da Cúria, que, pela primeira vez, está realmente cedendo espaço. Pode ser que a reforma da Cúria permaneça como a grande incompleta do pontificado, mas é evidente que a consideração de Bergoglio pelas Conferências Episcopais locais é um sinal que será difícil apagar. Por fim, o desprezo pelo formalismo e pelo tradicionalismo o tornou insuportável para aqueles que leem nisso um perigoso sinal da crise da Igreja.

Pela primeira vez em muitos séculos, o papa aparece como um irmão de outro planeta em relação à agenda consolidada e (para muitos) tradicional da Igreja Católica. Como escreveu Alberto Melloni no jornal *La Repubblica*, no futuro, também poderia voltar um “Pio XIII” para colocar as coisas em ordem.

Enquanto isso, como se conta que Leão X, filho de Lorenzo, o Magnífico, disse a seu irmão Giuliano, quando se tornou papa: “Já que Deus nos deu o papado, desfrutemo-lo”.

Maurizio Crippa
jornal italiano *Il Foglio*

QUATRO SOMBRAS AFLIGEM A REALIDADE BRASILEIRA

Em momentos de crise, assomam quatro sombras que estigmatizam nossa história cujos efeitos perduram até hoje.

A primeira sombra é nosso passado colonial. Todo processo colonialista é violento. Implica invadir terras, submeter os povos, obrigá-los a falar a língua do invasor, assumir as formas políticas do outro e submeter-se totalmente a ele.

Consequência: permanece no inconsciente coletivo do povo dominado: sempre baixar a cabeça e ser levado a pensar que somente o que é estrangeiro é bom.

A segunda sombra foi o genocídio indígena. Eram mais de 4 milhões. Os massacres de Mem de Sá em 31 de maio de 1580 que liquidou com os Tupiniquim da Capitania de Ilhéus e, pior ainda, a guerra declarada oficialmente por D. João VI, em 13 de maio de 1808, que dizimou os Botocudos (Krenak) no vale do Rio Doce manchará para sempre a memória nacional. Consequência: temos dificuldade de conviver com o diferente, entendendo-o

como desigual. O índio não é ainda considerado plenamente “gente”, por isso suas terras são tomadas, muitos são assassinados e para não morrerem, se suicidam. Há uma tradição de intolerância.

A terceira sombra, a mais nefasta de todas, foi a escravidão. Entre 4-5 milhões de pessoas foram trazidas da África como “peças” a serem negociadas no mercado, para servirem nos engenhos ou nas cidades como escravos. Negamos-lhes humanidade e seus lamentos sob a chibata chegam ainda hoje ao céu. Criou-se a instituição da Casa Grande e da Senzala. Gilberto Freyre deixou claro que não se trata apenas de uma formação social patriarcal, mas de uma estrutura mental que penetrou nos comportamentos das classes senhoriais e depois dominantes. Consequência: não precisamos respeitar o outro; ele está aí para nos servir. Se lhe pagamos salário é caridade e não direito. Predominou e predomina o autoritarismo; o privilégio substitui o direito e criou-

-se um estado para servir os interesses dos poderosos e não ao bem de todos e uma complicada burocracia que afasta o povo.

Raymundo Faoro (Os donos do poder) e o historiador e acadêmico José Honório Rodrigues (Conciliação e reforma no Brasil) nos têm narrado a violência com que o povo foi tratado para estabelecer o estado nacional, fruto da conciliação entre as classes opulentas, sempre com a intencionada exclusão do povo. Assim surgiu uma nação profundamente dividida entre poucos ricos e a grande maioria pobres, um dos países mais desiguais do mundo, o que conduz a ser um país violento e cheio de injustiças sociais. Um país, onde o privilégio de uma classe dominante é vista e aceita como direito, onde o sentimento de nacionalidade (quando se deseja construir uma nação) é substituído pelo desejo de exploração (quando o motivo da atividade econômica é tão somente o enriquecimento).

Uma sociedade montada sobre a injustiça social

nunca criará uma coesão interna que lhe permitirá um salto rumo a formas mais civilizadas de convivência. Aqui imperou sempre um capitalismo selvagem que nunca se logrou civilizá-lo. Mas depois de muitas dificuldades e derrotas, conseguiu-se um avanço: a irrupção de todo tipo de movimentos sociais que se articularam entre si. Nasceu uma força social poderosa que desembocou numa força político-partidária. O Partido dos Trabalhadores e outros afins nasceram deste esforço titânico, sempre vigiados, satanizados, perseguidos e alguns presos e mortos.

A coligação de partidos hegemônicos pelo PT conseguiu chegar ao poder central. Fez-se o que nunca foi pensado e feito antes: conferir centralidade ao pobre e ao marginalizado. Em função deles se organizaram, como cunhas no sistema dominante, políticas sociais que permitiram a milhões saírem da miséria e terem os benefícios mínimos da cidadania e da dignidade.

Mas uma quarta som-



bra obnubila uma realidade que parecia tão promissora: a corrupção. Seria hipocrisia negar que corrupção sempre houve entre nós em todas as esferas. Basta lembrar os discursos contundentes e memoráveis de Ruy Barbosa no Parlamento. Setores importantes do PT se deixaram morder pela mosca azul do poder e se corromperam. Isso jamais poderia ter acontecido, dado os propósitos iniciais do partido. Devem ser julgados e punidos.

A justiça focou-se quase só neles e mostrou-se muitas vezes parcial e com clara vontade persecutória. Os vazamentos ilegais forneceram

munição à imprensa oposicionista e aos grupos que sempre dominaram a cena política e que agora querem voltar ao poder com um projeto velhista, neoliberal e insensível à injustiça social. Estes conseguiram mobilizar multidões, proclamando o impedimento da Presidenta Dilma, mesmo sem suficiente fundamento legal como afirmam notáveis juristas.

Nunca fui filiado ao PT. Mas apesar de seus erros, a causa que defende será sempre válida: fazer uma política integradora dos excluídos e humanizar nossas relações sociais para tornar menos malvada a nossa sociedade.

Leonardo Boff

“AMORIS LAETITIA” [ALEGRIA DO AMOR], BERGOGLIO VOLTA A DESAFIAR OS CONSERVADORISMOS DA IGREJA

O documento pós-sinodal abre caminho à aceitação da diversidade! O Papa encerra a época da Igreja fundada sobre a normatividade e abre caminho à aceitação da diversidade. É este o dado explosivo do documento pós-sinodal *Amoris laetitia*, apresentado sexta-feira no Vaticano.

A reportagem é de Francisco Peloso, publicada pelo jornal *L'Unità*, 09-04-2016. A tradução é de Benno Dischinger.

A superação da Igreja aduana, cuja imagem vinha sendo transmitida pelos doutores da lei e da insistência sobre as proibições e os preceitos a seguir com precisão milimétrica, foi de resto, desde o início de seu pontificado, um dos principais objetivos que o Papa se havia prefixado de atingir, mesmo abrindo um difícil debate interno. Com a Exortação, encerra-se a fase da desconstrução de um modelo fundado sobre a norma, sobre a lei canônica, sobre documentos da Congregação da doutrina da fé, e se inicia a fase mais profunda e interessante da reforma da Igreja, aquela da integração e da acolhida.

Francisco proclamou bem dois sínodos sobre a família, conclamando de fato o amplo componente conservador do episcopado mundial a sair do entrenchamento integralista do conflito com a modernidade, do bunker bio ético - princípio retomado também em *Amoris laetitia* - de um árido rigorismo e de uma aliança política com os poderosos do mundo em condições de garantir posições de privilégio a uma Igreja que viva um lento declínio.



Os sínodos reabriram uma discussão verdadeira e articulada entre bispos e cardeais, não só sem os golpes baixos dos setores mais extremistas, mas no final, também aqui prevaleceu o método já prospectado pelo Concílio Vaticano II, ou seja, a ‘sinodalidade’, a discussão aberta e real – portanto às vezes áspera – para atingir pontos de entendimento comum. E então, um pouco de cada vez, veio à luz – primeiro temerosa, depois sempre mais segura – uma Igreja que ‘esperava’ um Papa como Francisco; bispos de diversa formação e nacionalidade tomaram a palavra para defender as mudanças propostas por Bergoglio. Entre eles despontou por autoridade, capacidade de ter conjuntamente as várias sensi-

bilidades e a escuta dos sinais dos tempos, o cardeal Christoph Schönborn, arcebispo de Viena, ao qual também foi confiada a apresentação do documento no Vaticano.

No mérito, o texto substitui a uma norma conservadora uma norma liberal, mas realmente muda, como se dizia, completamente o método: a norma torna-se uma referência à qual olhar para orientar-se, para construir um caminho que não é mais o absoluto ideológico. E é precisamente a ausência de uma normativa nova sobre os divorciados redesejosados – neste caso que estabeleça a admissão generalizada à eucaristia – o fato novo.

Trata-se, concretamente, da possibilidade, da chance, dada aos casais, a cada

fiel, da novidade, com consciência e responsabilidade, do reconhecimento de um caminho pessoal. Se este é o elemento de novidade importante, isso vem coligado ao outro aspecto fundamental, ou seja, ao papel do pastor, do sacerdote, do bispo, chamado a confrontar-se com a complexidade da experiência humana e a distinguir os vários casos, a “discernir” cada situação num diálogo real com as pessoas. O que requer à Igreja um enorme salto de qualidade, pois se trata de uma reforma potencialmente de grande alcance, mas necessitará ver até que ponto o desalinhado corpo eclesial saberá digerir e depois aplicar de modo inovador esta indicação que revolve todo um mundo, e assigna ao pastor responsabilidades às quais jamais esteve habituado.

Enfim, o documento toca temas relevantes, trazendo um pouco de ar fresco na Igreja: o erotismo e a sexualidade tornam-se um tema do qual se fala livremente e se lhe reconhece a importância na experiência afetiva (não é mais um mal necessário para a procriação), enfrenta-se a questão da educação sexual dos filhos, vista como um aspecto significativo e a cuidar da formação, da violência sobre as mulheres (e num documento sobre a família a coisa adquire particular valor), da igualdade entre os sexos, das famílias dos migrantes, das pobres e da felicidade, porque o matrimônio ou uma vida afetiva não podem e não devem ser marcados pela rigidez da norma, de um uso consumista do outro ou da subjugação.

BERGOGLIO: “DIVORCIADOS RECASADOS, SIM À COMUNHÃO”



Para os divorciados recasados “existem proibições que podem ser superadas”. Portanto, avaliando caso a caso, eles poderão receber a comunhão e serem padrinhos e catequistas na Igreja. Não é uma regra geral, mas sim um discernimento confiado aos confessores, tal como pedido pelos bispos que participaram do Sínodo de 2015 sobre a família. É a decisão tomada pelo Papa Francisco na sua esperada exortação apostólica pós-sinodal *Amoris laetitia*, que conclui um caminho de reflexão que durou mais de dois anos, que viu a consulta dos fiéis e dos bispos de todo o mundo.

Para Bergoglio, em relação a quem vive situações “irregulares”, os pastores da Igreja não podem aplicar leis morais “como se

fossem pedras que se atiram contra a vida das pessoas”.

Sobre a possibilidade para os divorciados recasados de se aproximarem dos sacramentos, Francisco responde claramente: “Se levarmos em conta a variedade inenarrável de situações concretas é compreensível que se não devia esperar do Sínodo ou desta exortação uma nova normativa geral de tipo canônico, aplicável a todos os casos. É possível apenas um novo encorajamento a um responsável discernimento pessoal e pastoral dos casos particulares, que deveria reconhecer: uma vez que ‘o grau de responsabilidade não é igual em todos os casos’”.

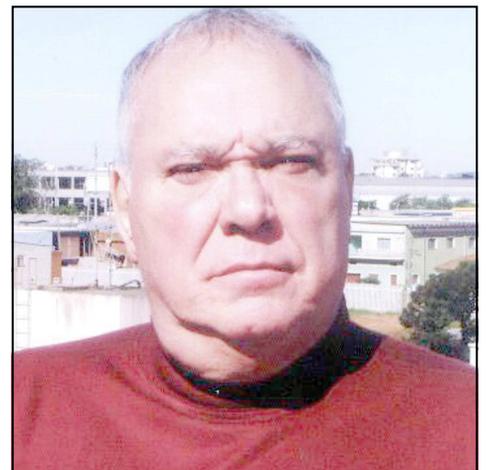
Francesco Antonio Grana
Jornal *Il Fatto Quotidiano*

CURRÍCULO DE ANTÔNIO MESQUITA GALVÃO

Antônio Mesquita Galvão, 74 anos (1942), gaúcho de Porto Alegre, Filósofo, Escritor, Bibliista, Doutor em Teologia Moral pela Sorbonne, e ex-professor universitário, quando lecionou Ciência Política, História da Filosofia, Pensamento Econômico, Filosofia da Ciência e História do Pensamento Humano.

Aposentado da Caixa (desde 1991) por tempo de serviço. Casado há 52 anos (1964) com a professora Carmen, teóloga, escritora, tradutora e socióloga. O casal tem dois filhos e uma neta de 19 anos.

Possui 121 livros editados em diversos idiomas no Brasil e exterior, com mais de 5 milhões de exemplares vendidos. Assina regulamente colunas em diversos jornais, revistas e portais da mídia nacional (ZH, JB, FSP, AJ, etc.) e internacional



(30 Giorni, Le Monde-diplomatique, Jerusalem Post e USToday, etc.).

Pregador de novenas, romarias e retiros de espiritualidade para bispos, padres, leigos, religiosos e casais (católicos e protestantes). Assessora workshops de Teologia Popular, Liturgia, Marketing, Ética e História Antiga.

Fala cinco idiomas além do Português (inglês, francês, espanhol, italiano e grego). Atualmente estuda hebraico pelo EAD da Universidade Hebraica (Jerusalém). Ministra aulas particulares de Filosofia e Grego Bíblico (Koiné). Já lecionou latim. E-mail: kerygma.amg@terra.com.br Site: www.antonioagalvao.com

PARA ALÉM DO PADRE CASADO

Em seus 37 anos de militância (conto a partir do primeiro Encontro Nacional em Nova Iguaçu no ano 1979), o Movimento das Famílias dos Padres Casados (MFPC) teve o grande mérito de substituir, em amplos setores do catolicismo, a expressão 'ex-padre' por 'padre casado', o que acarretou consigo o questionamento da lei do celibato e da legitimidade do processo canônico movido contra um padre que resolveu contrair casamento. Não é pouca coisa.

Antes de continuar, e para refrescar a memória dos que acompanham esse Movimento, lembro aqui que, pelo que se deduz da listagem desses Encontros Nacionais na década entre 1979 e 1989, que se encontra no excelente Catálogo Nacional Rumos (segunda edição 1989) redigido pelo saudoso colega João Schmitt, o pique do movimento, em termos de participação, se situa entre 1983 (Quinto Encontro, em Fortaleza, com 300 participantes, na presença do cardeal Aloísio Lorscheider) e o Oitavo, em Brasília 1988, com 350 participantes. No Sexto Encontro (Volta Redonda, 1984) houve 150 participantes e no Sétimo (Salvador, 1986), 250. Depois, se não me engano, se verifica um lento declínio em termos de participantes. Do Encontro de Ribeirão Preto (2010), por exemplo, participaram 65 pessoas. Esse declínio está sendo observado com atenção pelos atuais responsáveis do Movimento, como se verifica na escolha do subtítulo 'Juventude e Esperança', apresentado para estudo no próximo Encontro Nacional do MFPC em janeiro 2017. O assunto, sem dúvida, merece atenção especial.

Mas o que me leva a escrever aqui se prende à temática principal do próximo



Encontro em Brasília: 'Renovação e esperança'. A escolha desse tema mostra que a atual diretiva do Movimento nos convida a pensar no futuro e discutir acerca do sentido de um movimento como o MFPC possa ter no catolicismo de amanhã. Os planejadores do próximo Encontro querem dirigir nosso olhar para o futuro. Não parecemos interessados em reassumir temas do passado, como o da 'redução ao estado leigo' ou da 'regularização canônica'. Apontam-nos o futuro. É nesse sentido que gostaria de retomar aqui, em grandes linhas, a reflexão feita no excelente artigo 'Padre Casado ou Ex-Padre, pistas de um questionamento', redigido por Francisco Salatiel por ocasião do Congresso Continental dos Padres Casados em Curitiba 1990 e publicado na

Revista Vozes de julho-agosto 1990, pp. 393-405. Nesse trabalho, o autor arrola os principais temas discutidos na época no seio do Movimento dos padres casados: 'casal sacerdotal', 'igreja doméstica', 'tu es sacerdos in aeternum', 'diácono?', 'sacramento da Ordem'. Verifica-se que essas formulações nos remetem, de uma ou outra forma, ao passado. Ora, elas soam estranhas hoje, não correspondem mais ao que se discute atualmente, e isso demonstra que o MFPC não ficou parado no tempo, mas evoluiu. Assim penso que há como retomar o tema central do artigo de Francisco Salatiel, expresso no título 'padre casado ou ex-padre? Pistas de questionamento', invertendo as perspectivas, ou seja, olhando para o futuro. Nesse sentido vale a pena se

perguntar se a expressão 'padre casado' já cumpriu seu papel e se não seria melhor voltar à expressão 'ex-padre', mas desta vez sem a carga negativa que esse termo tinha nos anos 1970-1990. Em outras palavras: entender a expressão 'ex-padre' como manifestação da consciência de alguém que abandona a casula do 'padre casado' e dá um passo para além do padre casado, rejeitando categoricamente o termo 'padre', por entender que esse termo pertence a um vocabulário que não corresponde mais à evolução que o catolicismo está empreendendo hoje, embora de forma ainda nebulosa e um tanto confusa. A rejeição do termo 'padre' não provém de uma reação emocional, mas de um movimento da razão. Ela é resultado de uma nova consciência, que procuro descrever em seguida de forma sucinta. O cerne da questão levantada no seio da Igreja Católica pelo casamento de sacerdotes consiste no fato que ela revela a fragilidade dos argumentos a favor do sacerdócio como forma mais apropriada de se exercer o poder na Igreja. Por isso peço licença a Salatiel para, em prosseguimento a seu questionamento de 1990, introduzir na discussão um elemento capaz de romper a dicotomia 'padre casado' ou 'ex-padre' ao apresentar uma reflexão acerca do sentido histórico do termo 'padre', ou seja, 'sacerdote'. Pois quando um católico fala em 'padre', ele entende 'sacerdote'. Essa reflexão há de nos mostrar que o sacerdócio, considerado a partir das premissas da tradição de Jesus, é algo que deve ser questionado, pois não corresponde aos intentos originais do Evangelho tal qual foi vivido e divulgado por Jesus de Nazaré.

Eduardo Hoornaert.(segue-se).
e.hoornaert@yahoo.com.br

PAPA FRANCISCO FECHA AS CONTAS COM CONCÍLIO DE TRENTO

Defensores da abertura e os que apostam no rigor encontrarão argumentos para levar água para o moinho de suas próprias teses. É normal que seja assim com um documento de 264 páginas como a Exortação Apostólica 'Amoris Laetitia' do papa Francisco. Talvez também aí reside a astúcia jesuíta de Bergoglio: oferece pontos para alimentar um debate que nos próximos meses, certamente, nutrirá confrontos e debates sobre um tema que o pontífice quer, absolutamente, colocar no centro: a família, de cujo destino depende também o futuro da Igreja.

O comentário é de Ignazio Ingrao, jornalista, publicado por Panorama, 09-04-2016. A tradução é de IHU On-Line.

Mas a novidade do documento não está nas notas 336 ou 351 sobre a possibilidade de acesso dos divorciados recasados ou dos que convivem, aos sacramentos, que em algumas Igrejas, como na Alemanha, já é uma bandeira desfaldada. Nem na afirmação da beleza e da alegria do sexo, já afirmada por João Paulo II. A novidade está na mudança radical da relação entre norma e práxis, entre magistério e pastoral.

Normas gerais e casos particulares

O papa explica assim: "As normas gerais são um bem que nunca se deve

desprezar ou transcurar, mas na sua formulação não podem abraçar absolutamente todas as situações particulares". Portanto, "um Pastor não pode sentir-se satisfeito somente aplicando leis morais aos que vivem em situações "irregulares" como se fossem pedras que se jogam contra a vida das pessoas".

Estas são afirmações que fecham a conta de cinco séculos de história da Igreja. A partir do Concílio de Trento que Bergoglio coloca definitivamente no arquivo. Durante 18 anos, de 1545 a 1563, durante 25 sessões que perpassaram três pontificados (Paulo III, Júlio III e Paulo IV), o Concílio de Trento foi o Concílio da "reforma da Igreja católica" como resposta à "reforma da Igreja protestante". No centro foi colocada a norma e a doutrina, o valor dos sacramentos e as regras litúrgicas. A XXIX sessão, a penúltima, sancionou o valor da indissolubilidade do matrimônio e definiu normas para uma eventual declaração de nulidade.

Nas pegadas de São Tomás

Foram necessários cinco séculos e outros dois Concílios (Vaticano I e Vaticano II) para chegar ao ponto indicado por papa Francisco: a agulha da balança entre a norma magisterial e a práxis pastoral de agora



em diante penderá para a segunda, sem naturalmente negar a primeira.

A doutrina permanece, mas a Igreja, "especialista em humanidade", como afirmava Paulo VI, se volta para o mundo com a sabedoria da pastoral mais que com sutileza da doutrina. No matrimônio, por exemplo, a fé dos cônjuges, e, portanto, o elemento subjetivo, assume um papel central no que diz respeito ao dado objetivo, sacramental e contratual.

Substancialmente, redescobre e reatualiza o que escrevia São Tomás de Aqui-

no na Summa Teológica, há seis séculos: "Ainda que nas coisas gerais haja certa necessidade, quanto mais se desce até as coisas particulares, tanto mais se encontra a indeterminação. (...) No campo prático não é igual para todos a verdade ou norma prática a respeito do particular, mas somente a respeito do que é geral, e também aqueles que aceitam nos casos particulares uma mesma norma prática, esta não é igualmente conhecida por todos... (...) E tanto mais aumenta a indeterminação quanto mais se desce no particular".



OS TRÊS DESAFIOS DOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DO PAPA FRANCISCO

Francisco aceitou e propôs um desafio enorme, que certamente acelera a crise da instituição eclesial e que deve ser recomposta com a reforma da própria instituição. Mas ele não é um papa da instituição, é um pastor.

Esperava-se uma referência. Mas não. Houve de menos e houve de mais. No domingo passado, em que se comemorava o terceiro aniversário da sua eleição, o Papa Francisco não disse nada sobre si. Mas, no fim da recitação do *Ângelus*, fez com que se distribuisse à multidão dos fiéis não que presente uma cópia do Evangelho de Lucas (que é lido neste ano durante a liturgia), intitulado: “O Evangelho de Misericórdia de São Lucas”, com as obras de misericórdia corporais e espirituais apresentadas no apêndice.

O Evangelho e a misericórdia. Esse, o gesto. Essas, as palavras.

Recém-eleito papa, há três anos, pareceu claro desde logo que três eram as questões (os desafios) que, vindo do seu estilo pessoal, logo dariam forma ao pontificado e à Igreja. Tudo derivava da escolha do nome: Francisco. Uma escolha inédita, disruptiva, epocal.

No entanto, Bergoglio parecia, desde já, apoiar essa escolha tão arriscada com simplicidade, naturalidade, como se esse nome fosse realmente seu. As questões eram (e são) estas: a relação entre profecia e instituição; a reordenação simbólica da Igreja e o seu fundamento teológico; o efeito comunicativo e o risco do seu possível desgaste.

É inútil dizer que as três questões ainda estão em aberto. E assim vão permanecer por muito tempo. Mas pressionava e pressiona com urgência o Papa Francisco o fato de abrir processos, sabendo muito bem que não pode fechá-los.

Ele teorizou sobre o primado do tempo sobre o espaço. É preciso muita humildade, fruto de uma espiritualidade profunda, radical, que se confia totalmente a Deus e não confia nada nas próprias forças ou capacidades para fazê-lo.

É preciso estilo (o estilo de Cristo) como forma de vida, mais do que a certeza de um princípio como forma de verdade.

A escolha de Bergoglio como papa e a sua decisão de assumir o nome de Francisco vinham depois da renúncia ao pontificado de Bento XVI, outra escolha de grande humildade e disruptividade, que atestava inequivocamente a profundidade da crise institucional (como crise de autoridade) da Igreja Católica, ou seja, o limite, o esgotamento de uma longa fase histórica na qual a abordagem dogmática tinha sido o pilar da forma da instituição eclesial.

A dialética profecia e instituição caracterizou e, talvez, sustentou toda a história da Igreja, em um processo de distinção quando não de contraposição. O Papa Francisco encarna simbólica e programaticamente ambas as dimensões. Uma por vocação, a outra por papel. E isso é inédito. Não mais apenas uma oportuna acolhida, mas a convicção de que só a profecia pode salvar a instituição. Ele percebeu tanto a mudança profunda em que desembarcou o mundo globalizado, quanto a crise do cristianismo, especialmente no Ocidente.

A escolha de Francisco é a de assumir até o fim o conceito de tradição e recuperar a escolha da Igreja das origens. Entre os séculos I e IV, a Igreja operou a escolha cultural e política (expressada teologicamente) de passar do querigma ao dogma. Do coração do anúncio evangélico aos princípios orientadores como forma da fé, em si imutáveis uma vez codificados, porque modificar a sua forma significa atacar a sua substância.

De uma abordagem cumulativa, preocupada em dar razão sempre, em todos os pontos da enunciação e da comunicação, do conteúdo dogmático da fé cristã a uma concepção processual e relacional, centrada na oferta do Evangelho de Deus: essa é a escolha histórica do Papa Francisco.

No centro do seu magistério, está isto: viver o Evangelho. Anunciá-lo com a vida. O Evangelho é possível porque toca o cen-

tro da nossa humanidade. Há uma correspondência profunda entre o centro da nossa humanidade e o centro da humanidade de Cristo, entre o mistério da existência e o mistério da salvação.

O anúncio da fé deve ser ressoado novamente, como se fosse a primeira vez, indo além das formas culturais predominantes que até aqui o expressaram. O forte impulso do magistério de Francisco à saída da Igreja de si mesma, da própria certeza de centralidade também mundana, configura talvez a única forma possível hoje com a qual a instituição pode renovar (e conservar) a si mesma.

O papa está convencido disso. Não basta conservar o passado nas formas do passado. Essa não é a tradição. O princípio não é o que sabemos e que nos permite explicar (e julgar) a história. Ele deve recuperar a “verdade” do Evangelho como “caminho” e como “vida”. Não nos salvamos como instituição. Não basta a reorganização do sistema.

Por isso, a Igreja, segundo Francisco, deve ser humilde e pobre em espírito, de acordo com o mandato das Bem-aventuranças. A humildade das Escrituras, de fato, é a renúncia a existir fora de Deus. E sentir que tudo vem de Deus e da Sua graça é o único caminho que permite que a Igreja ainda seja credível, atraente e próxima das pessoas deste tempo.

A partir dessa escolha, decorrem outras escolhas: uma Igreja pós-ideológica, distante do poder e próxima de todos, começando pelos mais pobres. Uma Igreja livre para poder anunciar um Deus de misericórdia, que reconhece a historicidade das coisas, a precariedade das condições existenciais, mas que sabe dizer que se pode recomeçar, que está aberta a porta da renovação, apesar das falhas.

Uma Igreja que pode viver como povo de Deus, sujeito comum da fé e da evangelização. Quando o bispo de Roma, recém-eleito, pede que o povo reze e o abençoe, reconhece a sua subjetividade crente e



orante. A eclesiologia do Papa Francisco, como eclesiologia de comunhão, agindo sobre a renovação do princípio sinodal, reequilibra a relação entre bispos e Pedro, entre Igreja local e Igreja universal.

Não menos difícil é o desafio da relação com a mídia. Não pondo entre si e a comunicação qualquer barreira, ou qualquer filtro, o Papa Francisco, por vezes, corre o risco do mal-entendido e da superexposição, ou daquela que ele chama de “francisque”, uma espécie de consenso fácil, de aplauso muitas vezes acrílico.

Mas ele não parece se importar muito nem com um, nem com o outro risco. Ele está convencido de que as pessoas o compreendem mesmo assim, graças à (e apesar da) mídia.

Francisco aceitou e propôs um desafio enorme, que certamente acelera a crise da instituição eclesial e que deve ser recomposta com a reforma da própria instituição. Mas ele não é um papa da instituição, é um pastor. Cinquenta anos depois do Concílio Vaticano II, um papa de nome Francisco, recuperando o tema do primado da pastoral, retoma e implementa o estilo do Vaticano II, que não tinha o caráter da doutrina dogmática sempre válida, nem o da disposição canônica, mas sim o de uma diretiva pastoral.

Ele pediu à Igreja, a todas as Igrejas que o sigam nessa renovação. Aumentarão as resistências e as dissimulações. Mas não parece haver outro paradigma.

Gianfranco Brunelli

O C9 E O PAPA ANALISAM A SELEÇÃO DOS BISPOS E O PAPEL DOS NÚNCIOS

O chamado C9 ajuda o Papa não apenas na reforma da cúria, mas também no governo da Igreja universal. A 14ª reunião deste organismo prosseguiu com o projeto de atualização dos diferentes dicastérios vaticanos.

Durante a reunião “tratou-se sobre os critérios para reunir informações para a nomeação de novos bispos, à luz de sua identidade e missão pastoral”, disse o porta-voz vaticano, o Pe. Federico Lombardi. Quando se faz uma consulta para identificar um novo bispo, explicou o jesuíta, as pessoas consultadas recebem “um questionário, um modelo, para expressar as próprias reflexões ou avaliações ou conselhos”.

Agora, trata-se de “atualizar”



estes pedidos para “desenvolver as reflexões em uma direção específica”, ou aprofundar uma determinada “realidade cultural”, ou verificar a “experiência pastoral”,

ou o “bom caráter” do candidato, indicou o modo de exemplo Lombardi. Também destacou que o objetivo é sempre melhorar a “busca de informações à luz do

perfil ideal do bom pastor”.

Em segundo lugar, o Papa e os cardeais conselheiros refletiram sobre “o significado e o papel dos núncios”, sobre suas tarefas e sua “figura”, mas não se prevê nenhuma mudança na “maneira de ser dos núncios”.

Durante esta 14ª reunião do C9, o Papa, como de costume, participou todos os dias, menos na quarta-feira de manhã, devido à audiência geral. Estavam presentes todos os membros do conselho menos o cardeal indiano Oswald Gracias, que não pôde participar devido a problemas de saúde. Grande parte do trabalho, recordou Lombardi, esteve dedicado às novas considerações sobre diferentes dicas-

térios da cúria, sobre os quais já se havia refletido em reuniões anteriores, em vista de uma nova Constituição Apostólica.

Para concluir a reunião, o conselho dos cardeais “trabalhou reunindo, ordenando e integrando as diferentes contribuições que apareceram até o momento nas reuniões, para começar a estruturar a proposta em conjunto que será entregue ao Papa, por parte do próprio Conselho, em vista da nova Constituição Apostólica”, que substituirá, mas não antes do final deste ano, a Constituição Apostólica Pastor Bonus, em vigor.

As próximas reuniões serão nos dias 06 a 08 de junho, 12 a 14 de setembro e 12 a 14 de dezembro.

Vatican Insider, 13-04-2016

BRASIL PAÍS MARAVILHOSO

-“Os brasileiros acham que o mundo todo presta, menos o Brasil. Realmente parece que é um vício falar mal do Brasil”. Todo lugar tem seus pontos positivos e negativos, mas no exterior eles maximizam os positivos, enquanto no Brasil se maximizam os negativos. Aqui na Holanda, os resultados das eleições demoram horrores porque não há nada automatizado. Só existe uma companhia telefônica e pasmem: Se você ligar reclamando do serviço, corre o risco de ter seu telefone temporariamente desconectado.

-Nos Estados Unidos e na Europa, ninguém tem o hábito de enrolar o sanduíche em um guardanapo - ou de lavar as mãos antes de comer. Nas padarias, feiras e açougues europeus, os atendentes recebem o dinheiro e, com a mesma mão suja, entregam o pão ou a carne.

-Em Londres, existe um lugar famosíssimo, que vende batatas fritas, enroladas em folhas de jornal - e tem fila na porta.

-Na Europa, não-fumante é minoria. Se pedir mesa de não-fumante, o garçom ri na sua cara, porque não existe. Fumam até em elevador.

-Em Paris, os garçons são conhecidos por seu mau humor e grosseria e qualquer garçom de botequim no Brasil podia ir pra lá dar aulas de ‘Como conquistar o Cliente’.

-Você sabe como as grandes potências fazem para destruir um povo? Impõem suas crenças e cultura. Se você parar para observar, em todo filme dos EUA a bandeira nacional aparece e, geralmente, na hora em que estamos emotivos...



-Vocês têm uma língua que, apesar de não se parecer quase nada com a língua portuguesa, é chamada de língua portuguesa, enquanto que as empresas de software a chamam de português brasileiro, porque não conseguem se comunicar com os seus usuários brasileiros através da língua Portuguesa. Os brasileiros são vítimas de vários crimes contra a pátria, crenças, cultura, língua, etc. Os brasileiros mais esclare-

cidos sabem que temos muitas razões para resgatar nossas raízes culturais.

1. O Brasil é o país que tem tido maior sucesso no combate à AIDS e de outras doenças sexualmente transmissíveis, e vem sendo exemplo mundial.

2. O Brasil é o único país do hemisfério sul que está participando do Projeto Genoma.

3. Numa pesquisa envolvendo 50 cidades de diversos países, a

cidade do Rio de Janeiro foi considerada a mais solidária.

4. Nas eleições de 2000, o sistema do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) estava informatizado em todas as regiões do Brasil, com resultados em menos de 24 horas depois do início das apurações. O modelo chamou a atenção de uma das maiores potências mundiais: os Estados Unidos, onde a apuração dos votos teve que ser refeita várias vezes, atrasando o resultado e colocando em xeque a credibilidade do processo.

5. Mesmo sendo um país em desenvolvimento, os internautas brasileiros representam uma fatia de 40% do mercado na América Latina.

6. No Brasil, há 14 fábricas de veículos instaladas e outras 4 se instalando, enquanto alguns países vizinhos não possuem nenhuma.

7. Das crianças e adolescentes entre 7 a 14 anos, 97,3% estão estudando.

8. O mercado de telefones celulares do Brasil é o segundo do mundo, com 650 mil novas habilitações a cada mês.

9. Telefonia fixa, o país ocupa a quinta posição em número de linhas instaladas.

10. Das empresas brasileiras, 6.890 possuem certificado de qualidade ISO-9000, maior número entre os países em desenvolvimento. No México, são apenas 300 empresas e 265 na Argentina.

11. O Brasil é o segundo maior mercado de jatos e helicópteros executivos.

-Por que vocês têm esse vício de só falar mal do Brasil?

1. Por que não se orgulham em

dizer que o mercado editorial de livros é maior do que o da Itália, com mais de 50 mil títulos novos a cada ano?

2. Que têm o mais moderno sistema bancário do planeta?

3. Que suas AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE ganham os melhores e maiores prêmios mundiais?

4. Por que não falam que são o país mais empreendedor do mundo e que mais de 70% dos brasileiros, pobres e ricos, dedicam considerável parte de seu tempo em trabalhos voluntários?

5. Por que não dizem que são hoje a terceira maior democracia do mundo?

6. Que apesar de todas as mazelas, o Congresso está punindo seus próprios membros, o que raramente ocorre em outros países ditos civilizados?

7. Por que não se lembram de que o povo brasileiro é um povo hospitaleiro, que se esforça para falar a língua dos turistas, gesticular e não mede esforços para atendê-los bem? Por que não se orgulham de ser um povo que faz piada da própria desgraça e que enfrenta os desgostos sambando.

-Ê! O Brasil é um país abençoado de fato. Bendito este povo, que possui a magia de unir todas as raças, de todos os credos. Bendito este povo, que sabe entender todos os soquetes. Bendito este povo, que oferece todos os tipos de climas para contentar toda gente. Bendita seja essa querida pátria chamada BRASIL!

Vitória Mengue
escritora holandesa

Os dados da Antropos Consulting

IMELDA MARTINEZ REÚNE PADRES CASADOS

Dia 21 de fevereiro tivemos uma reunião, com dois casais e duas, que já não temos a nossos esposos. E ela, Mabel, esposa de Arnaldo Gutierrez (+), nos trouxe notícias do Encontro Internacional de Sacerdotes casados em Madrid, em outubro de 2015, no qual participou. Em breve síntese nos informamos do que lá se viveu. Comentou, ademais, que Julio Perez Pinillos, lhe disse que, embora alguns padres, como Arnaldo Gutierrez, Secundino Núñez, meu esposo, e outros, já não estejam na terra e sim no céu, deveríamos continuar como uma comunidade de fé, abertos a outros irmãos, para compartilhar nossas vivências

com Jesus e conversar sobre seu plano de fraternidade, justiça e amor.

Durante a reflexão, inquietudes, dúvidas, vivências mui íntimas e edificantes, que tocaram profundamente nossa sensibilidade afetiva e emocional.

Recebemos como presentes alguns livros de Pagola e outros, enviados por Júlio, o que nos deu muita alegria. Um deles serve como guia metodológico para nossas próximas reuniões. Comprometemo-nos a reunir-nos novamente, logo depois da Páscoa, para compartilhar esse mistério que dá sentido a toda nossa vida de crenças, porque “se Cristo não ressuscitasse, vã se-



ria nossa a fé”. Estamos interessados em crescer cada vez mais para uma Ecologia Integral: humana e ambiental, conforme a Laudato Si, de Francisco.

No final repartimos o que cada um trouxe de alimentos e terminamos com chocolates, dando graças a nosso Deus, nosso

Pai, por tão gostosa convivência.

Caminhamos até o jardim e tiramos fotos. Saudações cordiais e fraternal abraço a todos nossos irmãos do Brasil.

Imelda Martínez-Núñez
imeldanum@gmail.com
Traduzido por Giba



Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

Assine o jornal impresso

Se você ainda não é assinante do nosso jornal Rumos impresso está convidado a assiná-lo, por 50,00 anuais.

Como fazer: veja na pág. 2 do jornal, embaixo, em EXPEDIENTE.

ERVA MATE

Os médicos chamam a erva-mate de “a grande descoberta” para a perda de peso (São Paulo).

Após a divulgação dos resultados de um estudo feito com erva-mate milhões de pessoas estão elogiando esta, que é chamada de “erva milagrosa da perda de peso”.

Dos 250 compostos encontrados na erva-mate, os mais notáveis para a promoção da perda de peso são os alcalóides xantinas: cafeína (um estimulante natural), e teofilina (proporciona sensação de euforia e é estimulante). Esses estimulantes naturais funcionam como diuréticos, permitindo que o organismo elimine o excesso de água. Além disso, estudos sugerem que eles, também, diminuem o apetite e aceleram o metabolismo.

Na sua constituição química aparecem alcalóides (cafeína, metilxantina, teofilina, e teobromina), taninos (ácidos fólico e cafeico), vitaminas (A, B1, B2, C e E), sais minerais (alumínio, cálcio, fósforo,



ferro, magnésio, manganês e potássio), proteínas (aminoácidos essenciais), glicídeos (frutose, glicose, rafinose e sacarose), lípidios (óleos essenciais e substâncias ceráceas), além de celulose, dextrina, sacarina e gomas. Por conter quase todos os nutrientes necessários ao nosso organismo, a erva-mate é considerada um alimento quase completo.

Observa-se, também, que a ação estimulante do mate é mais prolongada que a do café, sem deixar efeitos colaterais ou residuais

como a insônia e irritabilidade. Por outro lado, a erva mate atua sobre a circulação, acelerando o ritmo cardíaco e harmoniza o funcionamento bulbo-medular. Age também sobre o tubo digestivo, facilita a digestão e favorece a evacuação e micção. Ela é considerada, ainda, um ótimo remédio para pele e reguladora das funções do coração e da respiração, além de fornecer importante papel na regeneração celular.

Anuário Brasileiro da Erva-Mate, 1999 Gazeta.

AROMA DE CAFÉ

Um chefe de cozinha encheu três panelas com água e colocou cada uma em fogo alto.

Em uma delas ele colocou cenouras, numa outra ele colocou ovos e na última ele colocou pó de café.

Cerca de vinte minutos depois, ele apagou o fogo. Pegou os ovos e os colocou numa tigela; pegou as cenouras e as colocou num prato; pegou o café e o colocou numa xícara.

As cenouras estavam macias...

Os ovos endureceram...

E o café... Então ele observou:

Todos eles haviam enfrentado a mesma adversidade: a água fervente.

Mas cada um reagiu de uma maneira diferente.

A cenoura quando foi colocada na água, era firme e inflexível, mas, depois de ter sido submetida à fervura, amoleceu e tornou-se frágil.

Quando os ovos foram colocados na água, eles eram frágeis, sua casca fina protegia seu interior, que era líquido. Mas depois de terem sido fervidos na água, seu interior tornou-se mais



firme, endurecido.

Com o pó de café, contudo, foi diferente. Depois de ter sido levado junto com a água ao fogo, ele a transformou!

Qual desses três elementos você se parece quando a adversidade vem ao seu encontro?

Você é como a cenoura que parece forte, mas que diante da adversidade, murcha, torna-se frágil e perde a força?

Você é como o ovo, que possui um interior maleável, um espírito fluido, mas diante da adversidade torna-se endurecido?

Você é como o pó de café?

O café muda a água quente, um elemento que lhe

causa dor: quando a água chega ao ponto máximo de sua fervura, ele extrai o máximo de seu sabor e aroma!

Que você seja como o pó de café... Que diante de uma dificuldade você seja capaz de reagir de forma positiva para poder transformá-la sem se deixar vencer pelas circunstâncias...

Que haja sabedoria nos seus momentos mais difíceis, para que você possa espalhar e irradiar o “Doce aroma do café”!

E quando lhe convidarem para tomar um café, lembre-se dessa comparação!

Procure ser café, usando a adversidade para modificar o sabor da vida com um aroma especial!

CHÁ QUENTE DURANTE OU APÓS REFEIÇÕES



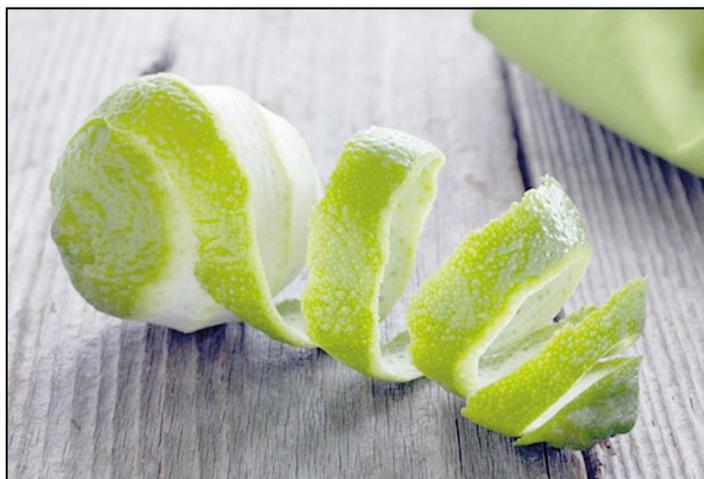
Os chineses e os japoneses bebem chá quente (de preferência, chá verde) durante as refeições. Nunca água gelada, ou bebidas geladas. Deveriamos adotar este hábito!

Líquidos gelados durante e após as refeições solidificam os componen-

tes oleosos dos alimentos, retardando a digestão. Bebidas quentes reagem com os ácidos digestivos e serão absorvidos pelo intestino mais depressa do que os alimentos sólidos, demarcando o intestino e endurecendo as gorduras, que per-

manecerão por mais tempo no intestino. Daí o valor de um chá morno ou até água morna depois de uma refeição. Facilita a digestão e amolece as gorduras para serem expelidas, mais rapidamente, o que também ajuda no emagrecimento.

CASCA DO LIMÃO



Muitos profissionais, em restaurantes, estão usando ou consumindo o limão inteiro, em que nada é desperdiçado.

Como você pode usar o limão inteiro sem desperdício?

Simples... Lave bem e coloque o limão na seção do freezer de sua geladeira. Uma vez que o limão esteja congelado, use seu ralador e o limão inteiro (sem necessidade de descascá-lo) e polvilhe-o em cima de seus alimentos.

Polvilhe-o em suas

bebidas, vinho, saladas, sorvete, sopa, macarrão, molho de macarrão, arroz, sushi...

Todos os alimentos terão um gosto maravilhoso, algo que você talvez nunca tenha provado antes. Provavelmente, você achava que só o suco de limão teria vitamina C.

Bem, saiba que as cascas do limão contêm vitaminas 5 a 10 vezes mais do que o suco de limão, propriamente dito. E, sim, isso é o que você vem des-

perdiçando. Mas de agora em diante, por seguir esse procedimento simples de congelar o limão inteiro e salpicá-lo em cima de seus pratos, você pode consumir todos os nutrientes e obter ainda mais saúde.

As cascas do limão são rejuvenescedoras da saúde na erradicação de elementos tóxicos do corpo. É um produto milagroso para matar células cancerosas. É 10.000 vezes mais forte do que a quimioterapia.

A. Adelaide - Google

XXI ENCONTRO NACIONAL DO MFPC



Esperamos vocês em Brasília dias 18 a 22 de 2017

Planejar com antecedência é sinal de inteligência

Caros colegas e amigos do Movimento das Famílias dos Padres Casados – MFPC. O grupo de Brasília foi incumbido de organizar o nosso XXI Encontro Nacional. Para isso já reservamos um dos melhores locais de eventos

em Brasília, o Instituto Israel Pinheiro, considerando beleza e custo benefício.

Para que cada participante do XXI Encontro Nacional possa planejar sua vinda à Brasília com tranquilidade apresentamos as seguintes propostas de reserva de hospedagem para o evento, que inclui 04 (quatro) diárias completas em quarto simples (solteiro) ou duplo (casal):

	Até 30/06/2016	Até 30/09/2016	Após 30/09/2016
	4 parcelas	2 parcelas	1 parcela
CASAL	R\$ 250,00	R\$ 500,00	R\$ 1.000,00
INDIVIDUAL	R\$ 125,00	R\$ 250,00	R\$ 500,00
Criança 8-12 anos	R\$ 62,50	R\$ 125,00	R\$ 250,00
# Crianças de 0 a 7 (zero a sete) anos não pagam, de 8 a 12 pagam meia.			

COMO FAZER A RESERVA:

Depositar o valor conforme uma das opções acima Banco do Brasil, Agência-2945-9, Conta POUPANÇA nº 414764-2, em nome de Antônio Evangelista de Andrade. E enviar o comprovante para o e-mail: aandrade1956@gmail.com ou WhatsApp (61) 8100-0877.

É de suma importância fazer a reserva de hospedagem com antecedência, pois temos um cronograma de pagamento com o Instituto, local do encontro, durante todo o ano de 2016. Taxa de Inscrição de R\$ 50,00 por pessoa será cobrada no início do Encontro.

OBS: Os participantes que efetuarem suas reservas de hospedagem e pagarem a primeira parcela até 30 de junho de 2016 concorrerão ao sorteio de um Smartphone.

Participantes que já reservaram e pagaram suas hospedagens:

1. Aíla e Antônio – Brasília DF (1.000,00)
2. Telma e Fernando – Brasília DF (1.000,00)
3. Maria José e Arturo – Brasília DF

- (1.000,00)
 4. Aglêcia e Gilberto - Florianópolis SC (1.000,00)
 5. Irene e Luis Guerreiro – Brasília DF (1.000,00)
 6. Lourdinha e Ruy – Brasília DF (1.000,00)
 7. Sônia e Salatiel – Brasília DF (1.000,00)
 8. Lenna e Edvar – Brasília DF (1.000,00)
 9. Lusimar e Edivar- Brasília DF (1.000,00)
 10. Cacilda e Laércio – Rio de Janeiro RJ (1.000,00)
 11. Sofia e João Tavares – São Luiz MA (1.000,00)
 12. Ausília e Juarez Virgulino – Curitiba PR (1.000,00)
 13. Bernizeth- Salvador BA (500,00)
 14. Luis e Hilariani - São José SC - 1/5 (200,00)
 15. Socorro e Dourado + neta – Fortaleza CE - 1/5 (250,00)
- Autor: Antônio Evangelista de Andrade – coordenador do XXI Encontro



Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

Assine o jornal impresso

Se você ainda não é assinante do nosso jornal Rumos impresso está convidado a assiná-lo, por 50,00 anuais.

Como fazer: veja na pág. 2 do jornal, embaixo, em EXPEDIENTE.

FÁCIL VIAGEM AO XXI ENCONTRO DO MFPC



Futuros participantes do XXI Encontro Nacional MFPC de Brasília: para sua comodidade estamos disponibilizando uma Agência de Viagens para que adquiram suas passagens aéreas e o seu traslado do Aeroporto até o Centro de Convenções Israel Pinheiro.

Antecipem suas compras e garantam as melhores tarifas.

Abaixo os contatos da Flatur Viagens e Eventos:

Caroline Rodrigues (61) 33884076 vendas1@flaturviagens.com.br

Flávia Trindade (61) 81483652 flavia@

flaturviagens.com.br

WWW.FLATURVIAGENS.COM.BR

Em parceria com a agência de viagem FLATUR, queremos facilitar a vinda de vocês a Brasília. A ideia da agência é para facilitar a chegada ao Centro de Convenções Israel Pinheiro. É bom esclarecer que comprando as passagens pela agência, vocês têm garantidos os traslados que custa uma média de R\$ 80,00 a R\$ 90,00 cada. A negociação é livre e de preferência individual. Não temos quaisquer ingerências nas negociações.

Antônio Evangelista
aandrade1956@gmail.com

FELICIDADE E LONGA VIDA PARA OS FILHOS



Fico a pensar na luta de tantos pais para que os filhos tenham vida. Sacrificam-se. São capazes de oferecerem a própria vida para que os filhos não morram. Vivem fazendo de tudo para agradarem os filhos. Conseguem?

Os filhos cada vez mais desobedientes, alguns desrespeitosos, outros afrontados, todos aproveitadores, fazem dos pais seus fiéis servidores.

Pais, o caminho da felicidade e longa vida para seus filhos já foi dado pelo próprio Deus ao nos dar os 10 mandamentos, e é isto que Paulo nos lembra: Efésios 6, 1-4.

1. Filhos, obedeçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo.

2. «Honre seu pai e sua mãe» é o primeiro mandamento, e vem acompanhado de uma promessa: «para que você seja feliz e tenha vida longa sobre a terra».

3. Pais, não deem aos filhos motivo de revolta contra vocês; criem os filhos, educando-os e corrigindo-os como quer o Senhor.

Educar e corrigir é nossa missão de pais. Recuperarmos a nossa autoridade é nosso dever. É tarefa difícil ou difícilíssima. Procure apoio, ore, faça alguma coisa, procure o amor-exigente, ou movimentos afins, enquanto é tempo... do contrário, seus intentos serão em vão.

José Vanin Martins



A INQUIETUDE DE FRANCISCO

Sereno como o planar dos pássaros; mas com uma inquietação interna avassaladora. Assim é o papa Francisco. Muito mais do que a expressão máxima da Igreja Católica, ele é um líder da humanidade.

Sou atraído pelo seu jeito diligente de buscar caminhos para o bem da civilização. Ele ensina que o horizonte de amizade entre as nações está logo ali. Mas atenção. A sua verdade, necessariamente não é a dos outros. Ela é encantadoramente honesta.

Ninguém acreditava que EUA e Cuba poderiam iniciar um processo de aproximação. Suas palavras encorajaram os dois lados, sendo decisivas na mediação e na tão sonhada pacificação.

Durante assembleia da ONU, chamou a atenção do mundo ao pedir uma reforma da entidade e afirmou que os órgãos financeiros mundiais não podem atuar de forma abusiva, especialmente contra países em desenvolvimento.

As políticas das nações são míopes, escreveu em "laudato si", a ponto de apagar de vista o horizonte de felicidade dos povos. É preciso inverter esta lógica e

incluir as pessoas dentro de um projeto coletivo de bem-estar.

A história mostra que renunciar o investimento nas pessoas para se obter maior receita imediata é um deplorável negócio. Leva à exploração das crianças, ao abandono dos idosos e aposentados, ao trabalho escravo, à violência, à precarização do cotidiano, à retirada de direitos sociais e trabalhistas.

A humanidade tem que estar sintonizada na descoberta de um novo modo de vida. Os homens têm que se sentir intimamente conectados a tudo que Deus criou. Se isso for entendido e esperado, teremos uma tríade imbatível: meio ambiente, economia e social.

Francisco aponta que o político tem que ter coragem para denunciar os vícios do poder e defender os valores da democracia social. Eu acrescento: não há espaço para a corrupção, pois ela mata e aniquila o sonho de milhões de pessoas.

A inquietude de Francisco está sensibilizando o coletivo em uma verdadeira revolução fraternal. É com esse



espírito que a humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa "casa comum".

Portanto, não seria descabido se, no fi-

nal de 2016, o Papa Francisco for acarinhado com o Nobel da Paz.

Paulo Paim
Zero Hora, 18/02/16

DE QUEM É A CULPA?

Na fila do supermercado, o caixa diz a uma senhora idosa:

- A senhora deveria trazer as suas próprias sacolas para as compras, uma vez que sacos de plástico não são amigos do ambiente.

A senhora pediu desculpas e disse: - Não havia essa onda verde no meu tempo.

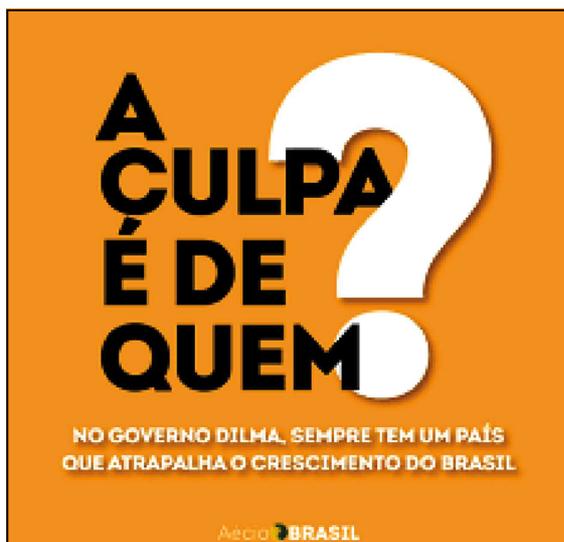
O empregado respondeu: - Esse é exatamente o nosso problema hoje, minha senhora.

A sua geração não se preocupou o suficiente com o nosso ambiente.

- Você está certo - responde a velha senhora - a nossa geração não se preocupou adequadamente com o ambiente. Naquela época, as garrafas de leite, garrafas de refrigerante e cerveja eram devolvidos à loja.

A loja mandava de volta para a fábrica, onde eram lavadas e esterilizadas antes de cada reuso, e eles, os fabricantes de bebidas, usavam as garrafas, umas tantas outras vezes.

Realmente não nos preocupamos com o ambiente no nosso tempo. Subíamos as escadas, porque não havia escadas rolantes nas lojas e nos escritórios. Ca-



minhávamos até ao comércio, ao invés de usar o nosso carro de 300 cavalos de potência de cada vez que precisamos ir a dois quarteirões.

Mas você está certo. Nós não nos preocupávamos com o ambiente. Até então, as fraldas dos bebês eram lavadas, porque não

havia fraldas descartáveis. Roupas secas: a secagem era feita por nós mesmos, não nestas máquinas bambolantes de 220 volts. A energia solar e eólica é que realmente secavam nossas roupas. Os meninos pequenos usavam as roupas que tinham sido dos seus irmãos mais velhos, e não roupas

sempre novas.

Mas é verdade: não havia preocupação com o ambiente, naqueles dias. Naquela época só tínhamos somente uma TV ou rádio em casa, e não uma TV em cada quarto. E a TV tinha uma tela do tamanho de um lenço, não um telão do tamanho de um estádio; que depois será descartado como?

Na cozinha, tínhamos que bater tudo com as mãos porque não havia máquinas elétricas, que fazem tudo por nós. Quando embalávamos algo um pouco frágil para o correio, usávamos jornal amassado para protegê-lo, não plástico bolha ou pellets de plástico que duram cinco séculos para começar a degradar.

Naqueles tempos não se usava um motor a gasolina apenas para cortar a relva, era utilizado um cortador de relva que exigia músculos. O exercício era extraordinário, e não precisava ir a uma academia e usar esteiras que também funcionam a eletricidade.

Mas você tem razão: não havia naquela época preocupação com o ambiente. Bebíamos diretamente da fonte, quando está-

vamos com sede, em vez de usar copos plásticos e garrafas pet que agora lotam os oceanos.

Canetas: recarregávamos com tinta tantas vezes ao invés de comprar outra. Abandonamos as navalhas, ao invés de jogar fora todos os aparelhos 'descartáveis' e poluentes só porque a lâmina ficou sem corte.

Na verdade, tivemos uma onda verde naquela época. Naqueles dias, as pessoas apanhavam o autotarro ou o elétrico e os meninos iam nas suas bicicletas ou a pé para a escola, ao invés de usar a mãe como um serviço de táxi 24 horas. Tínhamos só uma tomada em cada quarto, e não um quadro de tomadas em cada parede para alimentar uma dúzia de aparelhos. E nós não precisávamos de um GPS para receber sinais de satélites a milhas de distância no espaço, só para encontrar a pizzaria mais próxima.

Então, não é risível que a atual geração fale tanto em "meio ambiente", mas não quer abrir mão de nada e não pensa em viver um pouco como na minha época?

Ângelo Antônio Barbieri
afesplaranjal@hotmail.com

CORDEL DESENCANTADO

Se falo certo, To errado.

Se falo errado, To diplomado.

Porque nesse Brasil, O bom é ser analfabetizado...

Se nós lê o livro, Nós tá certo. Se lemos os livros, estamos reprovados

É a corja soberana, trocando o certo pelo errado.

Se sou hétero, tô errado.

Se sou gay, Tô valorizado.

Porque nesse Brasil, Anda tudo meio

afrescalhado...

A suprema corte julgou deixando a constituição do país de lado;

Agora homem com homem e mulher com mulher Já podem ser casados.

Querem ensinar nas escolas Os garotos a serem viados.

Estimulando as meninas a serem lésbicas E deixar os meninos de lado.

Se elogio uma mulher, É assédio, tô errado.

Mas, se ignoro, coitado... Tô lascado, me chamam de viado.

Porque nesse Brasil, Anda tudo muito politizado...

Se faço brincadeira na escola, Tô errado.

Se não faço, fazem comigo... Tô lascado.

Porque nesse Brasil, Anda tudo bullyinguizado...

Se aqui chega um criminoso, Não pode ser extraditado mesmo que a máxima corte decida. Um molusco cefalópode ordena,

pois ainda é o chefe dos aloprados.

Dá-se refúgio político e liberdade, Tudo de papel passado.

Só o povão não enxerga Que está tudo dominado.

Já não sei o que fazer, Se posso me virar ou me mexer,

Se devo andar de frente ou de lado,

Eta paisinho danado.

(Sérgio Gomes)



2 TIPOS DE PESSOAS NO MUNDO: AQUELAS QUE ESCOLHEM SER FELIZES E AQUELAS QUE OPTAM POR SER INFELIZES

Ao contrário da crença popular, a felicidade não vem de fama, fortuna, de outras pessoas ou bens materiais. Ela vem de dentro. A pessoa mais rica do mundo pode ser miseravelmente infeliz, enquanto uma pessoa sem-teto pode estar sorrindo e contente com a sua vida.

As pessoas felizes são felizes porque se fazem felizes. Elas mantêm uma visão positiva da vida e permanecem em paz com elas mesmas.

A questão é: como elas fazem isso? É muito simples. As pessoas felizes têm bons hábitos que melhoram suas vidas. Elas fazem as coisas de forma diferente. Pergunte a qualquer pessoa feliz a receita de sua felicidade e ela vai te dizer:

1. Não guarde rancor.

As pessoas felizes entendem que é melhor perdoar e esquecer do que deixar seus sentimentos negativos dominarem seus sentimentos positivos. Guardar rancor tem um monte de efeitos prejudiciais sobre o seu bem-estar, incluindo aumento da depressão, ansiedade e estresse. Por que deixar alguém que o ofendeu ter poder sobre você? Se você esquecer os seus rancores, vai ganhar uma consciência clara e energia suficiente para apreciar as coisas boas da vida.

2. Trate a todos com bondade.

Você sabia que foi cientificamente provado que ser gentil faz você feliz? Toda vez que você realizar um ato altruísta, seu cérebro produz serotonina, um hormônio que facilita a tensão e eleva o seu espírito. Não só isso, tratar as pessoas com amor, dignidade e respeito, também permite que você construa relacionamentos mais fortes.

3. Veja os problemas como desafios.

A palavra "problema" não faz parte do vocabulário de uma pessoa feliz. Um problema é visto como uma desvantagem, uma luta ou uma situação instável, enquan-



to que desafio é visto como algo positivo, como uma oportunidade, uma tarefa. Sempre que você enfrentar um obstáculo, tente olhar para isso como um desafio.

4. Exprese gratidão pelo que já têm.

Há um ditado popular que diz algo assim: "As pessoas mais felizes não têm o melhor de tudo, elas fazem o melhor de tudo com o que elas têm." Você terá um sentido mais profundo de contentamento se você contar suas bênçãos em vez de ansiar para o que você não tem.

5. Sonhe grande.

As pessoas que têm o hábito de sonhar grande são mais propensas a realizar seus objetivos do que aquelas que não o fazem. Se você se atreve a sonhar grande, sua mente vai colocar você em uma atitude focada e positiva.

6. Não se preocupe com as pequenas coisas.

As pessoas felizes se perguntam: "Será que este problema importa daqui a um ano?" Elas entendem que a vida é muito curta para ficar preocupado com situações triviais. Deixar os problemas rolarem à sua volta vai definitivamente colocar você à vontade para desfrutar das coisas mais importantes na vida.

7. Fale bem dos outros.

Ser bom é melhor do que ser

mau. Fofocar pode ser divertido, mas geralmente deixa você se sentindo culpado e ressentido. Dizer coisas agradáveis sobre as outras pessoas o encoraja a pensar positivo, sem se preocupar em julgar as ações de outras pessoas.

8. Não procure culpados.

As pessoas felizes não culpam os outros por seus próprios fracassos na vida. Em vez disso, elas assumem seus erros e, ao fazer isso, elas proativamente tentam mudar para melhor.

9. Viva o presente.

As pessoas felizes não vivem no passado ou se preocupam com o futuro. Elas saboreiam o presente. Elas se deixam envolver em tudo o que está fazendo no momento. Param e cheiram as rosas.

10. Acorde no mesmo horário todos os dias.

Você já reparou que um monte de pessoas bem sucedidas tende a ser madrugadoras? Acordar no mesmo horário todas as manhãs estabiliza o seu metabolismo, aumenta a produtividade e coloca-o em um estado calmo e centrado.

11. Não se compare aos outros.

Todos trabalham em seu próprio ritmo, então por que se comparar com os outros? Se você acha que é melhor do que outra pessoa ganha um sentido não saudável de

superioridade. Se você acha que alguém é melhor do que você acaba se sentindo mal sobre si mesmo. Você vai ser mais feliz se concentrar-se em seu próprio progresso.

12. Escolha seus amigos sabiamente.

A miséria adora companhia. É por isso que é importante cercar-se de pessoas otimistas que vão incentivá-lo a atingir seus objetivos. Quanto mais energia positiva que você tem em torno de você, melhor vai se sentir.

13. Não busque a aprovação dos outros.

As pessoas felizes não importam com o que os outros pensam delas. Elas seguem seus próprios corações, sem deixar os pessimistas desencorajá-los. Elas entendem que é impossível agradar a todos. Escute o que as pessoas têm a dizer, mas nunca busque a aprovação de ninguém.

14. Aproveite seu tempo para ouvir.

Fale menos, ouça mais. Escutar mantém a mente aberta. Quanto mais intensamente você ouve, mais silencioso sua mente fica e mais conteúdo você absorve.

15. Cultive relacionamentos sociais.

Uma pessoa só é uma pessoa infeliz. As pessoas felizes entendem o quão importante é ter relações fortes e saudáveis. Sempre tenha tempo para encontrar e falar com sua família e amigos.

16. Medite.

Ficar no silêncio ajuda você a encontrar a sua paz interior. Você não tem que ser um mestre zen para alcançar a meditação. As pessoas felizes sabem como silenciar suas mentes em qualquer lugar e a qualquer hora que elas precisam acalmar seus nervos.

17. Coma bem

Tudo que você come afeta diretamente a capacidade do seu

corpo produzir hormônios, o que vai ditar o seu humor, energia e foco mental. Certifique-se de comer alimentos que irão manter sua mente e corpo em boa forma.

18. Faça exercícios.

Estudos têm demonstrado que o exercício aumenta os níveis de felicidade. Exercício também aumenta a sua autoestima e dá uma maior sensação de auto-realização.

19. Viva com o que é realmente importante.

As pessoas felizes mantêm poucas coisas ao seu redor porque elas sabem que coisas extras em excesso as deixam sobrecarregadas e estressadas. Alguns estudos concluíram que os europeus são muito mais felizes do que os americanos, o que é interessante porque eles vivem em casas menores, dirigem carros mais simples e possuem menos itens.

20. Diga a verdade.

Mentir corrói a sua autoestima e faz você antipático. A verdade o libertará. Ser honesto melhora sua saúde mental e faz com que os outros tenham mais confiança em você. Seja sempre verdadeiro e nunca peça desculpas por isso.

21. Estabeleça o controle pessoal.

As pessoas felizes têm a capacidade de escolher seus próprios destinos. Elas não deixam os outros dizerem como devem viver suas vidas. Estar no controle completo de sua própria vida traz sentimentos positivos e um grande senso de autoestima.

22. Aceite o que não pode ser alterado.

Depois de aceitar o fato de que a vida não é justa, você vai estar mais em paz com você mesmo. Em vez de ficar obcecado sobre como a vida é injusta, se concentre apenas no que você pode controlar e mudar para melhor.

Chiara Fucarino

PAPA PEDE MAIS COMPREENSÃO COM FAMÍLIAS NÃO TRADICIONAIS

No documento "A Alegria do Amor", divulgado no dia 8/4/2016. O Papa Francisco recomendou mais compreensão com relação às famílias não tradicionais, formadas por gays e lésbicas, divorciados católicos e outras pessoas que vivem em situações que a igreja considera "irregulares".

O texto de 256 páginas traz as conclusões de dois sínodos sobre a família e representa uma mudança na doutrina da igreja, uma vez que reconhece as numerosas razões pelas quais os casais, segundo o contexto social e cultural, decidem conviver.

Francisco diz que a igreja não deve continuar a fazer julgamentos e "atirar pedras" contra aqueles que não conseguem viver de acordo com ideais de casamento e vida familiar do Evangelho.

No entanto, o documento rejeita "os projetos de equiparação das uniões entre pessoas homossexuais com o matrimônio".

"Desejo, antes de mais nada, reafirmar que cada pessoa, independentemente da própria orientação sexual, deve ser respeitada na sua dignidade e acolhida com respeito, procurando evitar qualquer sinal de discriminação injusta e, particularmente, toda a

forma de agressão e violência", afirma o Papa no documento.

O Papa Francisco já tinha dado várias declarações que indicavam uma maior abertura sobre esse tema das relações conjugais. Em agosto do ano passado ele havia pedido para que os fiéis divorciados sejam acolhidos e não tratados como excomungados.

O líder católico pediu à Igreja que "valorize" as "uniões de fato" e reconheça os "sinais de amor" entre estes casais e que sejam "acolhidos e acompanhados com paciência e delicadeza".

gazetaweb.globo.com





SEGREDO DO CASAMENTO

Meus amigos separados não cansam de me perguntar como eu consegui ficar casado trinta anos com a mesma mulher. As mulheres, sempre mais maldosas que os homens, não perguntam a minha esposa como ela consegue ficar casada com o mesmo homem, mas como ela consegue ficar casada comigo.

Os jovens é que fazem as perguntas certas, ou seja, querem conhecer o segredo para manter um casamento por tanto tempo.

Ninguém ensina isso nas escolas, pelo contrário. Não sou um especialista do ramo, como todos sabem, mas, dito isso, minha resposta é mais ou menos a que segue.

Hoje em dia o divórcio é inevitável, não dá para escapar. Ninguém aguenta conviver com a mesma pessoa por uma eternidade. Eu, na realidade, já estou em meu terceiro casamento - a única diferença é que me casei três vezes com a mesma mulher. Minha esposa, se não me engano, está em seu quinto, porque ela pensou em pegar as malas mais vezes do que eu.

O segredo do casamento não é a harmonia eterna. Depois dos inevitáveis arranca-rabos, a solu-

ção é ponderar, se acalmar e partir de novo com a mesma mulher. O segredo, no fundo, é renovar o casamento, e não procurar um casamento novo. Isso exige alguns cuidados e preocupações que são esquecidos no dia-a-dia do casal. De tempos em tempos, é preciso renovar a relação. De tempos em tempos, é preciso voltar a namorar, voltar a cortejar, voltar a se vender, seduzir e ser seduzido.

Há quanto tempo vocês não saem para dançar? Há quanto tempo você não tenta conquistá-la ou conquistá-lo como se seu par fosse um pretendente em potencial? Há quanto tempo não fazem uma lua de mel, sem os filhos eternamente brigando para ter a sua irrestrita atenção?

Sem falar nos inúmeros quilos que se acrescentaram a você, depois do casamento. Mulher e marido que se separam perdem 10 quilos num único mês, por que vocês não podem conseguir o mesmo? Faça de conta que você está de caso novo. Se fosse um casamento novo, você certamente passaria a frequentar lugares desconhecidos, mudaria de casa ou apartamento, trocava seu guar-

da-roupa, os discos, o corte de cabelo e a maquiagem. Mas tudo isso pode ser feito sem que você se separe de seu cônjuge.

Vamos ser honestos: ninguém aguenta a mesma mulher ou marido por trinta anos com a mesma roupa, o mesmo batom, com os mesmos amigos, com as mesmas piadas. Muitas vezes não é sua esposa que está ficando chata e mofada, são os amigos dela (e talvez os seus), são seus próprios móveis com a mesma desbotada decoração. Se você se divorciasse, certamente trocaria tudo, que é justamente um dos prazeres da separação. Quem se separa se encanta com a nova vida, a nova casa, um novo bairro, um novo círculo de amigos.

Não é preciso um divórcio litigioso para ter tudo isso. Basta mudar de lugares e interesses e não se deixar acomodar. Isso obviamente custa caro e muitas uniões se esfacelam porque o casal se recusa a pagar esses pequenos custos necessários para renovar um casamento. Mas, se você se separar, sua nova esposa vai querer novos filhos, novos móveis, novas roupas, e você



ainda terá a pensão dos filhos do casamento anterior.

Não existe essa tal 'estabilidade do casamento', nem ela deveria ser almejada. O mundo muda, e você também, seu marido, sua esposa, seu bairro e seus amigos. A melhor estratégia para salvar um casamento não é manter uma 'relação estável', mas saber mudar junto. Todo cônjuge precisa evoluir, estudar, aprimorar-se, interessar-se por coisas que jamais teria pensando fazer no início do casamento. Você faz isso constantemente no trabalho, por que não fazer na própria família? É o que

seus filhos fazem desde que vieram ao mundo.

Portanto, descubra o novo homem ou a nova mulher que vive ao seu lado, em vez de sair por aí tentando descobrir um novo e interessante par. Tenho certeza de que seus filhos os respeitarão pela decisão de se manterem juntos e aprenderão a importante lição de como crescer e evoluir unidos apesar das desavenças. Brigas e arranca-rabos sempre ocorrerão: por isso, de vez em quando é necessário casar-se de novo, mas tente fazê-lo sempre com o mesmo par.

Stephen Kanitz

BOLSA FAMÍLIA CRITICADA POR JUÍZA

Há anos um simples "boato" de que o 'Bolsa-Família' iria acabar, foi suficiente para causar um caos em várias agências da Caixa Econômica Federal.

A pergunta é: de que viveriam essas pessoas, se o 'bolsa-família' acabasse? A minha resposta: passariam ainda mais fome do que tinham quando começaram a recebê-lo. E sabem por quê? Porque agora, com a certeza do "benefício", do óbolo, elas não se propõem mais a trabalhar, ou a estudar e se profissionalizar. Estão escravizados à merreca que recebem, como qualquer dependente químico da droga que consome.

Quando esse "programa social" foi implantado a situação das pessoas era caótica, lastimável. Hoje elas estão sendo tratadas como inúteis, como incapazes. A partir do momento em que se implanta um 'programa assistencialista' como esse, sem uma política paralela de reestruturação, de capacitação para o restabelecimento de condições de trabalho, de autossustento, enfim, de busca



por uma atividade que traga um mínimo de independência como contrapartida pela ajuda oferecida pelo estado, ou esse estado passa a considerar essas pessoas como não tendo capacidade alguma para tal ou, simplesmente, não se está querendo ajudar, mas tão somente escravizar, ou seja, obter delas a única coisa de valor que tem a oferecer: o seu voto - e a preço módico. É no que acredito.

A ONU, embora, por um lado, elogie o programa, por outro critica o assistencialismo populista e demagógico com o consequente

apelo político que ele gera.

Como programa de caráter EMERGENCIAL, o 'Bolsa-Família' foi importante, mas onde está a tão decantada "inclusão socioeconômica" sustentável dos seus beneficiários?

O programa existe há anos e pouquíssimo foi mudado na vida dessas pessoas. O que foi feito de efetivo para reestruturar essas famílias?

Visitem as casas dessas pessoas e me digam o quanto mudou!

Quem ou o QUÊ vai dar isso, se um programa SÉRIO de educação, capacitação, dignificação das

peçoas não começar a ser ativado imediatamente?

O 'bolsa-família não dignifica. Escraviza. Vicia no ócio. As pessoas se tornam escravas da vontade política e não formadoras dessa vontade.

As pessoas não podem viver de esmolas. Precisam aprender a andar com as próprias pernas e precisam saber que isso é da responsabilidade delas também.

É dever dos Governos Federal, Estadual e Municipal prover as condições de escolaridade que dê aos cidadãos a capacidade mínima de escolher seus meios de vida e seus dirigentes e representantes sem que isso dependa de uma esmola sine qua non e que as pessoas possam seguir com suas vidas na dignidade que cada profissão oferece, porque todas elas a têm.

Vejo homens jovens e saudáveis nas portas dos bares ou papando nas esquinas em pleno dia da semana. Por que não estão trabalhando?

Qual o trabalho que as políticas públicas oferecem? É certo

que existem alguns programas profissionalizantes. Mas são tímidos, limitados, e não recebem a milésima parte do investimento que o programa de "caridade" gasta, com essa barganha evidente to "toma lá e dá cá o seu voto".

Não sou contra partido político algum. Sou contra políticas públicas inúteis, mal intencionadas e danosas ao futuro da nossa gente e nação.

O homem precisa ser dignificado e não escravizado ou comprado por aparentes favores de seus governantes. As pessoas continuam sofrendo com a seca... Todas as pessoas, todos os anos, há décadas. E todo mundo sabe, menos o governo: a água está no subsolo e não na superfície.

É contra isso que sou. Sou nordestina com muito orgulho e me sinto humilhada com notícias tais como as divulgadas no Jornal Nacional mostrando pessoas "famintas" na porta do Banco para receberem suas migalhas governamentais.

Cajazeiras - PB, 26/05/2013.
Adriana Lins Oliveira Bezerra
Juíza de Direito

MÃE NATUREZA

Quem mata a natureza:

- apaga o sorriso das estrelas.
- ignora o apelo contido no murmúrio das flores
- silencia para sempre o canto das matas
- destrói a possibilidade humana de sobrevivência; e
- morre no que mata

Quem mata a natureza

- quebra o termômetro da terra;
- apaga a luz da vida e emudece o vento;
- interrompe o vôo dos pássaros;
- faz chover dor no coração partido da terra;
- abre uma fenda à frente dos próprios passos; e
- acorda o furor adormecido dos elementos.





DIÁLOGO ENTRE MÃES

Sou mãe e meu coração bate por meus filhos. Neles vivo e por eles morreria se preciso fosse. Em meus filhos projeto o meu ser muito além dos meus dias. Eles são a extensão da minha dor e das minhas alegrias, das minhas lágrimas e dos meus sorrisos.

Emocionada com tão elevada declaração de amor, a freira que cuidava de um orfanato também abriu o seu coração.

Minha virgindade não é estéril. Estas crianças não tinham mãe como os seus filhos têm. Agora são meus



filhos. Renasceram em mim trazidos pela vida. Vivo por todos e por cada um, como se tivessem aquecido o meu ventre. Sobre eles exerço a maternidade no transbordamento do meu ser. Seus

corações batem dentro do meu desde o dia em que aqui chegaram.

Dito isso, mãe e freira se abraçaram, sem saber qual delas era mais feliz no exercício da maternidade.

MULHER É MEU NOME!

Ela era a Eva, criada para a felicidade de Adão.

Mais tarde fui Maria, dando à luz aquele que traria a salvação.

Mas isso não bastaria para eu encontrar perdão.

Passei a ser Amélia, a mulher de verdade para a sociedade

Não tinha a menor vaidade.

Mas sonhava com a igualdade.

Muito tempo depois decidi:

Não dá mais! Quero minha dignidade, tenho meus ideais!

Hoje não sou só esposa ou filha.

Sou pai, mãe, arrimo de família.



Sou caminhoneira, taxista, piloto de avião, presidente do Brasil, policial feminina, operária em construção...

para atuar onde quiser. Meu sobrenome é **COMPETÊNCIA** e meu nome é **MULHER!**

Autor Desconhecido, mas um verdadeiro sábio...

MULHER

Tenho apenas um exemplar em casa, que mantenho com muito zelo e dedicação, mas na verdade acredito que é ela quem me mantém.

Mulher vive de carinho.

Dê-lhe em abundância. É coisa de homem sim, e se ela não receber de você vai pegar de outro.

Beijos matinais e um 'eu te amo' no café da manhã as mantém viçosas e perfumadas durante todo o dia.

Flores também fazem parte de seu cardápio - mulher que não recebe flores murcha rapidamente e adquire traços masculinos como rispidez e brutalidade.

Respeite a natureza.

Você não suporta TPM? Case-se com um homem.

Mulheres menstruam, choram por nada, gostam de falar do próprio dia.

Não faça sombra sobre ela.

Se você quiser ser um grande homem tenha uma mulher ao seu lado, nunca atrás.

Assim, quando ela brilhar, você vai pegar um bronzeado.



Porém, se ela estiver atrás, você vai levar um pé-na-bunda.

Aceite: mulheres também têm luz própria e não dependem de nós para brilhar.

O homem sábio alimenta os potenciais da parceira e os utiliza para motivar os próprios.

Ele sabe que, preservando e cultivando a mulher, ele estará salvando a si mesmo.

É, meu amigo, se você acha que mulher é caro demais, vires gay.

Só tem mulher quem pode!

Luis Fernando Veríssimo

HISTÓRIA DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

No Dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos, situada na cidade norte americana de Nova Iorque, fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como, redução na carga diária de trabalho para dez horas (as fábricas exigiam 16 horas de trabalho diário), equiparação de salários com os homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho) e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho.

A manifestação foi reprimida com total violência. As mulheres foram



trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas, num ato totalmente desumano.

Porém, somente no ano de 1910, durante uma conferência na Dinamarca, ficou decidido que o 8 de

março passaria a ser o "Dia Internacional da Mulher", em homenagem às mulheres que morreram na fábrica em 1857. Mas somente no ano de 1975, através de um decreto, a data foi oficializada pela ONU (Organização das Nações Unidas).

Texto do Google

HISTÓRIA DE THEODORUS E CLEIRE

Nasci na Holanda. Como terceiro filho de uma família de 11. No café da manhã rezávamos a oração da manhã, o Anjo do Senhor, na hora do almoço e à noite, o terço com a ladainha de Nossa Senhora.

Já com sete anos me tornei coroinha. Todos os dias, andávamos, de tamanco, mais do que 6 km para ir à escola.

Um grande desejo de meus pais era ter um filho padre. Com 12 anos ele me entregou aos cuidados do Padre Diretor do Seminário dos Dominicanos. A duração de seminário menor era de 6 anos. Após um ano de noviciado, segui o seminário maior com 3 anos de filosofia e 4 anos de teologia. Além de uma hora de meditação e a Eucaristia matutina, tinha a celebração comunitária da Liturgia das Horas. As Matutinas eram rezadas durante uma hora de interrupção do sono entre 3 e 4 horas da madrugada.

Neste tempo, as vocações na Holanda eram numerosas e os missionários das congregações se encontravam em todas as partes do mundo. Meu ideal era ser missionário num destes países. Viajei em 1963 para o Brasil, a Goiás, atravessando o Atlântico num navio de carga.



Minha esposa Cleire nasceu em Goiânia, numa família de 10 filhos. Formou-se como professora. Lecionava na escola dos Dominicanos. Depois de conhecer padre Stanislau, ainda em Goiânia, aceitou, em 1961, o convite deste para ser secretária do Centro Social Catequético da Prelazia.

Recém-chegado, encontrei Cleire nas minhas andanças para conhecer as instalações da Prelazia. Ela era simpática, discreta e desde então gostávamos de estar juntos para conversas informais. Como Cleire era secretária do Centro, tive oportunidade de encontrá-la de tempo em tempo. Quando ela podia estar comigo, ajudava com a catequese e os projetos sociais. Era devota e bonita de se ver do altar durante a Missa, com seu véu de crochê fino na cabeça. O que era no início somente amiza-

de entre nós se tornou uma vontade mais forte de estar juntos, de quebrar barreiras e surgiram os conflitos de remorso. Era época do concílio Vaticano II e a liberação do celibato era desejada por muitos holandeses. Cleire e eu manifestamos a Dom Stanislau que pretendíamos casar. Mas ele condenou nosso plano. Decidimos por nossa própria conta e casamos em janeiro 1972, primeiro no civil e 6 meses depois no religioso, já esperando nosso primeiro filho. Temos uma família de 4 filhos, um já falecido. Nossa caçula muito amada é filha de coração (adotiva). Era sempre o desejo dela que eu celebrasse seu casamento, o que aconteceu faz alguns meses. Somos uma família feliz e temos até neste momento 4 netos.

**Theodorus Adrianus Vreeswijk
theocleire@hotmail.com**



Falecimentos

PE. PAULO CRESPO

Morreu dia 16/03/2016 o padre Paulo Crespo. Sempre foi um participante ativo do Movimento das Famílias dos Padres Casados. Padre Crespo tem seu nome ligado à história de Pernambuco e ao movimento camponês na década de 1960 em Jaboatão dos Guararapes.

PE. LUIZ BARGI

Pe Luiz Bargi nasceu na Itália em 13 de maio de 1937. Foi ordenado em 1962. Veio para o Brasil em 1970, a Bahia. Em 1981 deixou o ministério Sacerdotal, dedicando-se ao ensino em vários colégios da periferia de Salvador. Casou-se com advogada Marlene Pires.

Os últimos anos foram semeados por várias cruzes, culminando com o falecimento com a Paixão morte de Jesus, na Semana Santa.

SILVINO ANTÔNIO TURCO

Retificação pelo filho: papai faleceu dia 04-07/2012, aos 80 anos, em Curitiba. Foi sepultado em Guarapuava. Vejam outras informações na pág. 3.

Paulo Alex Turco

RITMO DE DEMISSÕES CHEGA A 282 POR HORA NO BRASIL

O Brasil dos desempregados já tem quase a mesma população de Portugal: beira os 10 milhões de habitantes. Por hora, 282 brasileiros passam a fazer parte desse contingente, mostram cálculos do economista Alexandre Cabral, professor em instituições como da Fundação Instituto de Administração (FIA) e Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima). A estimativa é de que, até o fim do ano, o número chegue a 12 milhões e as dificuldades para a recolocação sejam maiores.

— Isso é muito grave. Com exceção da agricultura, não há setor livre do fantasma do desemprego — diz o economista José, sócio da MB Associados.

A informação é publicada por Zero Hora, 11-04-2016.

A nova onda de retração no mercado de trabalho ficou evidente a partir do segundo semestre do ano passado, quando os setores de comércio e serviços, grandes empregadores, começaram a demitir com mais força. A piora se somou aos desligamentos na construção civil e na indústria, em crise há mais tempo. Em 2015, o comércio fechou 208 mil postos de trabalho, após mais de 10 anos de criação de vagas. O setor viu as vendas recuarem 8,6% ano passado. Em 2016, a previsão é de queda de 8,3%. — Para este ano, estamos esperando o corte de 220 mil postos — afirma Fabio Bentes, economista da Confederação Nacional do Comércio (CNC).

O que ajuda a explicar a forte piora nos



setores de comércio e serviços é a queda da renda do Brasil. Em 2015, o recuo real, quando é descontada a inflação, foi de 3,7%. A última queda havia sido observada em 2004, de 1,4%.

A economista Alessandra Ribeiro, da Tendências Consultoria Integrada, observa que, em apenas dois anos, o Brasil perdeu

a condição de pleno emprego. Até Porto Alegre, que em 2011 foi batizada de “a capital do pleno emprego”, já sofre com aumento das demissões. Dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE) mostram que a taxa atingiu os dois dígitos na Região Metropolitana em fevereiro: 10,1%. Há um ano, estava em 5,8%.

CÓDIGO DE ÉTICA DOS ÍNDIOS AMERICANOS

Levante-se com o Sol para orar. Ore sozinho. Ore com frequência. O GRANDE ESPÍRITO o escutará, se você ao menos, falar! Procure conhecer-se, por si mesmo. Não permita que outros façam seu caminho por você. É sua estrada, e somente sua! Outros podem andar ao seu lado, mas ninguém pode andar por você! Seja TOLERANTE com aqueles que estão perdidos no caminho. A ignorância, o convencimento, a raiva, o ciúme e a avareza, originam-se de uma alma perdida. Ore para que eles reencontrem o caminho do Grande Espírito. Trate os convidados em seu lar com muita consideração. Sirva-os com o melhor alimento, a melhor cama e trate-os com respeito e honra. Não tome o que não é seu. Seja de uma pessoa, da comunidade, da natureza, ou da cultura. Se não lhe foi dado, não é seu! Respeite todas as coisas que foram colocadas sobre a Terra. Sejam elas pessoas, plantas ou animais.

Respeite os pensamentos, desejos e palavras das pessoas. Nunca interrompa os outros, nem os ridicularize, nem rudemente os imite. Permita a cada pessoa o direito da expressão pessoal. Pensamentos maus causam doenças da mente, do corpo e do espírito. Pratique o OTIMISMO. Todas as pessoas cometem erros. E todos os erros podem ser perdoados! Evite machucar os corações das pessoas. O veneno da dor causada a outros, retornará a você.



Nunca fale dos outros de uma maneira má. A energia negativa que você colocar para fora no Universo, voltará multiplicada para você! Seja sincero e verdadeiro em todas as situações. A honestidade é o grande teste para a nossa herança do Universo. Mantenha-se equilibrado. Seu corpo Espiritual, seu corpo Mental, seu corpo Emocional e seu corpo Físico, todos necessitam ser

fortes, puros e saudáveis. Trabalhe o seu corpo Físico para fortalecer o seu corpo Mental. Enriqueça o seu corpo Espiritual para curar o seu corpo Emocional.

A natureza não é para nós, ela é uma parte de nós. Toda a natureza faz parte da nossa FAMÍLIA TERRENAL. As crianças são as sementes do nosso futuro. Plante amor nos seus corações e regue com sabedoria e lições

da vida. Quando forem crescidos, dê-lhes espaço para que continuem CRESCENDO!

Evite machucar os corações das pessoas. O veneno da dor causada a outros, retornará a você. Seja sincero e verdadeiro em todas as situações. A honestidade é o grande teste para a nossa herança do Universo. Tome decisões conscientes de como você será e como reagirá. Seja responsável por suas próprias ações. Respeite a privacidade e o espaço pessoal dos outros.

Não toque as propriedades pessoais de outras pessoas, especialmente objetos religiosos. Tome decisões conscientes de como você será e como reagirá. Seja responsável por suas próprias ações e relação com o sagrado. Comece sendo verdadeiro consigo mesmo. Se você não puder nutrir e ajudar a si mesmo, você não poderá nutrir e ajudar os outros. Respeite outras crenças religiosas. Não force as suas crenças sobre os outros. Isto é proibido. Compartilhe sua boa fortuna com os outros. Participe com caridade.

CONSELHO INDÍGENA INTER-TRIBAL NORTE AMERICANO

Deste conselho participam as tribos: Cherokee Blackfoot, Cherokee, Lumbee Tribe, Comanche, Mohawk, Willow Cree, Plains Cree, Tuscarora, Sicangu Lakota Sioux, Crow (Montana), Northern Cheyenne.

E os HOMENS BRANCOS julgam-se mais civilizados do que os índios.

DIA DAS MÃES 8 DE MAIO



Origem do dia das Mães

O Dia das Mães é um dia para celebrar e agradecer a todas as mães, para as que ainda estão presentes e para as que já se foram. O Dia das Mães é uma data móvel, ou seja, o dia a ser comemorado depende do ano, mas no Brasil é sempre no segundo domingo do mês de Maio.

É comum no Dia das Mães os filhos fazerem surpresas às suas mães, dando presentes ou organizando atividades que

demonstrem amor e carinho por ela.

No Brasil o primeiro Dia das Mães foi promovido pela Associação Cristã de Moços de Porto Alegre, no dia 12 de maio de 1918. Mas foi só em 1932 que o presidente Getúlio Vargas oficializou o segundo domingo de maio como Dia das Mães no Brasil.

Em 1947, a data do Dia das Mães passou a ser incluída no calendário oficial da Igreja Católica no Brasil.

PADRES CASADOS NOVOS DE BRASÍLIA



No dia 21/02/2016, um grupo, dos chamados Padres novos, nos reunimos na casa do simpático e amável casal Pe. Moisés e Sra. Natália. Éramos 8 casais, num delicioso churrasco informal e descontraído. A ideia inicial é reunir alguns colegas que deixaram o exercício do sacerdócio nos últimos anos e que por desconhecimento ou por opção ainda não

querem participar ativamente do Movimento das Famílias dos Padres Casados - MFPC. Com esses encontros informais queremos conquistá-los a ingressarem no MFPC. Foi um dia agradável e alegre quando desfrutamos da amizade dos colegas. Iremos repetir a dose.

Antônio Evangelista
aandrae1956@gmail.com

PLANTIO DE 1 MILHÃO DE ÁRVORES NA AMAZÔNIA

Nos próximos três anos 1 milhão de árvores serão plantadas na floresta amazônica. A iniciativa é do Rock in Rio, que escolheu Manaus (AM) para a realização de um evento da marca, o Amazônia Live.

Este é um projeto para chamar a atenção do mundo para o aquecimento global e colaborar para o reflorestamento das áreas mais degradadas da região e a arborização da capital amazonense.

O evento foi anunciado na segunda-feira (11), no Rio de



Janeiro, e será realizado em Manaus no final de agosto.

O Amazônia Live marcará a contagem regressiva para o Rock in Rio 2017. Um palco flutuante será montado no Rio Negro, próximo a um hotel de selva.

Radio agência Nacional, 14-04-2016

ENCONTRO MFPC FLORIANÓPOLIS

Registro da reunião dia 19.04 do grupo preparador do Encontro MFPC. Na residência de Júlio e Laureci, bairro Coqueiros.

Presenças: Giba e Aglêssia, Júlio e Laureci, Celso e Lara, Luis e Hilariani.

Pauta: Encontro do MFPC Florianópolis dia 15 de maio de 2016 (domingo), das 14h às 18h.

Local: Rua Desembargador Pedro Silva, 2100, Coqueiros Florianópolis - SC Condomínio Vila Ventura, Bloco B, 8º Andar (Salão de Festas)

Programação:

- Abertura, com acolhida e apresentação dos presentes e apresentação do MFPC, feita por Giba e Aglêssia;

- Informações sobre o XXI Encontro nacional do MFPC, feita por Celso e Lara;

- Café de confraternização, oferecido pelo grupo preparador.

Convidados e Convites:



Foi atualizada uma lista de nomes de famílias de padres casados e divididas as responsabilidades de convidar as famílias. Os convidados confirmem presenças

até 10 de maio.

Encerramos a reunião com uma oração em famílias e em seguida foi servido um delicioso jantar.

Informam Giba e Caon

Humor

Padre se joga da torre

- Doutor, tenho tido um ataque de soluços, que não me deixam viver. Não durmo, não como, e tenho dores no corpo de tanto movimento compulsivo involuntário.

- Tenha calma, irmã, que vou examiná-la.

Ele examina-a e diz:

- Irmã, a senhora está grávida!

A freira levanta-se e sai a correr do consultório, com cara de pânico.

Uma hora depois o médico recebe uma chamada da madre superiora do convento:

- Doutor, o que o senhor disse à irmã Carmem?

- Cara madre superior, como ela tinha uma forte crise de soluço, eu disse-lhe que estava grávida. Espero que com o susto a tenha feito parar de soluçar!

- Sim, a irmã Carmem parou de soluçar, mas o padre Paulo saltou da torre da igreja!

